



Relatório de Atividades

2017

Índice

1. Introdução relativa à estratégia para o MNA.....	1
2. Funções Museológicas	5
2.1. Estudo e investigação.....	5
2.2. Conservação e Restauro.....	6
2.3. Segurança.....	13
2.4. Interpretação e exposição.....	13
3. Animação Cultural	23
3.1. Atividades pedagógicas.....	23
3.2. Rede de Clubes de Arqueologia	23
3.3. Atividades de Animação Cultural fora do Museu.....	24
3.4. Datas comemorativas.....	26
4. Gestão de Espaços	30
4.1. Concertos	30
4.2. Outros eventos culturais	32
5. Reabilitação, Salvaguarda e Valorização.....	35
6. Divulgação.....	36
6.1. Conferências no MNA	36
6.2. Conferências em outras instituições com o apoio do MNA.....	41
6.3. Conferências por técnicos do MNA.....	42
6.4. Plataformas de internet e redes sociais.....	44
6.5. Meios tradicionais de informação.....	48
7. Mecenato e Parcerias	49
7.1. Protocolos, colaborações e apoio a outras entidades	49
7.2. Projetos internacionais	49
8. Recursos Humanos	53
8.1. Recursos Humanos afetos ao MNA no Mapa de Pessoal da DGPC.....	53
8.2. Relação jurídica de emprego em funções públicas.....	53
8.3. Contrato CEI	54
8.4. Estágios.....	54

8.5. Voluntários	54
8.6. Assistência a ações de formação.....	55
9. Documentação	56
9.1. Biblioteca.....	56
9.2. Arquivos do MNA	57
9.3. Sector Editorial	58
10. Outras atividades	59
11. Avaliação Final	63

Anexos

Anexo 1. Listagem de investigadores e projetos de investigação.....	I
Anexo 2. Listagem de peças intervencionadas pelo Laboratório de Conservação e Restauro	III
Anexo 3. Ações de Conservação Preventiva:	VII
Anexo 4. Listagem preliminar de bens culturais com eventual interesse para a história judaica em Portugal	XLI
Anexo 5. Programa da 5.ª Edição do Dia do Investigador do Museu Nacional de Arqueologia – 30 de janeiro de 2017	XLIII
Anexo 6. Ligações para notícias dedicadas ao MNA	XLVI
Anexo 7. Investigação do Semanário Expresso	LXV

1. Introdução relativa à estratégia para o MNA

No relatório que se segue encontramos o descritivo das realizações do Museu Nacional de Arqueologia (MNA) em 2017 tomando como modelo o disposto nas leis e regulamentos relativos ao MNA.

As atividades propostas para o Plano de Atividades do Museu Nacional de Arqueologia para 2017 devem ser entendidas no âmbito da estratégia iniciada no segundo semestre de 2012, a partir do momento em que o subscritor do presente relatório assumiu as funções de Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, instituição museológica integrada também desde 2012 na Direção-Geral do Património Cultural.

A nível interno:

Uma afortunada conjugação de fatores internos e externos, permitiram atenuar e minimizar (mas não resolver), os efeitos dos publicamente reconhecidos constrangimentos financeiros e de recursos humanos. Tem sido possível, e acreditamos que continuará a ser viável, incrementar o programa inicialmente definido, com os indispensáveis ajustes contingenciais, claramente orientado para o reforço da afirmação do papel do Museu Nacional de Arqueologia no panorama museológico nacional.

Pela sua posição localização na ala oitocentista do Mosteiro dos Jerónimos, o MNA recebe muitos visitantes estrangeiros que se deslocam aquela que pode ser considerada uma das “Salas de Recepção” da cidade de Lisboa e de Portugal. Portanto, em anos de grande afluência turística, como é o caso, esse aumento reflete-se no número total de visitantes do MNA. Ainda assim importa notar que o MNA, nos últimos anos, tem crescido mais do que a média anual dos Museus da DGPC, fruto também de um intenso e constante trabalho com as escolas e insistente convite ao público nacional, tendo sido escolhidas as autarquias e outros órgãos representativos e aglutinadores dos cidadãos como veículos de penetração no tecido social. O objetivo é aumentar e fidelizar o público nacional de modo a garantir, por um lado, que frequentam regularmente o Museu Nacional de Arqueologia, e, por outro, que garantimos a sua presença no Museu em qualquer circunstância, quer em anos de maior, quer em anos de menor afluência turística.

O nosso objetivo nesta matéria é cuidar de que o número total de visitantes continua a crescer de forma regular até atingir um nível que se possa sustentar, evitando-se assim a observação de grandes oscilações quando se analisam as séries longas de números de visitantes.

Claro está que ao aumento de público, e desde que esse incremento não recorra à oferta de entradas gratuitas, corresponderá necessariamente um crescimento da receita arrecadada.

Posto isto, o quadro que se segue reúne os dois principais indicadores globais – número de visitante e receita arrecada - para os últimos anos:

ANO	Nº DE VISITANTES	RECEITA	VARIAÇÃO (%)
2011	68.938	71.930,50 €	–
2012	79.210	69.190,50 €	(14,9%) – (-3,9%)
2013	80.141	78.974,00 €	(1,1%) – (14,1%)
2014	103.068	812.481,62 €	(28,6%) – (1.028,7%)
2015	109.897	1.540.908,74 €	(6,6%) – (89,7%)
2016	146.955	2.136.269,00 €	(33,7%) – (38,6%)

Independentemente do reforço pontual da equipa do MNA, o que é conseguido de forma absolutamente casuística e não definida a um plano, convém referir que importa dar permanente atenção à área dos recursos humanos, não só por é necessário colmatar o movimento acentuado de esperadas aposentações dos trabalhadores, como é indispensável para se continuar a garantir e aumentar a capacidade de resposta e, conseqüentemente, os resultados da importante atividade realizada no Museu.

Pretende manter-se o plano de requalificação da área do icónico monumento afeto ao MNA. A realização de pequenas obras, em estreita colaboração com o DEPOF, será decisiva para no imediato melhorar as condições de trabalho, e de conservação das coleções, de receção dos visitantes e colmatar ou retardar processos de degradação do imóvel.

A aposta no Programa de Conservação Preventiva e Curativa das Coleções é uma prioridade desta gestão tentando incrementar de todas as formas o carregamento de dados no programa Matriz e a sua disponibilização *on-line* no MatrizNet.

A aposta na intervenção Educativa e de Extensão Cultural é, necessariamente, uma outra linha de trabalho assim como a afirmação interna e externa do papel do Laboratório de Conservação e Restauro, além de outras áreas como a Biblioteca.

O diálogo com a vasta, rica e heterogénea comunidade de investigadores que realiza trabalhos nas coleções do MNA é um eixo importante e a criação do “Dia do Investigador do MNA”, em 2013, constitui uma aposta ganha, reconhecida por toda a comunidade. Trata-se neste momento de uma iniciativa de projeção da comunidade científica que investiga no MNA que se repete anualmente. A comunidade de investigadores do MNA conta hoje em permanência com cerca de 50 investigadores externos.

Na área da organização de exposições, o esforço da equipa ao longo deste ano foi muito orientado para a parceria estabelecida entre a Direção-Geral do Património Cultural e a Câmara Municipal de Loulé, consubstanciada em protocolo celebrado em 8 de Março de 2016, que tem por objetivo a organização da exposição “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades” que acabou por inaugurar dia 21 de Junho de 2017.

A nível externo (plano nacional)

O MNA assume-se como um “procurador” da Arqueologia portuguesa mantendo relações com instituições arqueólogos em prole do desenvolvimento da Arqueologia.

Destaque absoluto para o diálogo com outros Museus, nomeadamente Museus Nacionais e Municipais com coleções de Arqueologia através de apoio técnico e da cedência temporária de bens das nossas coleções. Pelo número de coleções cedidas temporariamente a Museus terceiros esta é mais uma das vertentes da afirmação do Museu Nacional de Arqueologia, como “o mais local de todos os Museus Nacionais”. Consequência da grande amplitude das coleções que conserva.

O MNA pretende também garantir que funciona como uma instituição capaz de atrair e captar estagiários para o seu Laboratório de Conservação e Restauro.

O MNA, enquanto instituição com um nome e posição consolidada na sociedade, cuida de apresentar uma programação cultural e educativa intensa, garantindo presença nas datas festivas, com base em iniciativas próprias, em parceria com instituições credíveis ou através de cedência de espaços.

A nível externo (plano internacional)

Neste plano, o Museu Nacional de Arqueologia, sempre que possível, adere a projetos expositivos internacionais garantindo que os bens culturais das suas coleções figuram em importantes exposições de onde resultam catálogos que se constituem como obras de referência sobre os temas.

O ano de 2017 ficará indelevelmente marcado pela negociação e organização da exposição “OURO ANTIGO. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico”. Organizada em conjunto com o Museu Nacional de História de Bucareste, com o apoio da Embaixada da Roménia e do Instituto Cultural Romeno, em Lisboa, com apoio mecenático da Fundação Millennium BCP e sob o Alto Patrocínio dos Presidentes da República de Portugal e da Roménia.

Esta exposição visa assinalar a passagem do centenário dos 100 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a Roménia e foi

acompanhada de um intenso, variado e rico programa cultural fazendo do Museu Nacional de Arqueologia, tal como foi afirmado pelas autoridades romenas, uma “segunda casa da Cultura romena em Portugal durante este período”.

A nível internacional assinala-se ainda o facto de o MNA ter integrado o projecto EU-LAC apoiado financeiramente pela Comissão Europeia, através do qual um consórcio de instituições, para de instituições europeias e da América Latina pretende estudar e desenvolver o conceito de Museus Comunitários, a partir de bons exemplos identificados.

António Carvalho
Diretor do Museu Nacional de Arqueologia
Janeiro de 2017

2. Funções Museológicas

2.1. Estudo e investigação

2.1.1. Serviço Coleções e Inventário

Coleções de Arqueologia:

- Foram intervencionados, para inventário e documentação, 35 sítios arqueológicos indicados pelo seu código de arrumação em Reserva, de acordo com o programa sistemático de inventário e documentação das coleções: MNA 302 a MNA 337;
- Programa de digitalização no Programa Matriz e MatrizNet:
 - Continuação do projeto de revisão sistemática dos conteúdos Matriz/MatrizNet, com a eliminação de 150 registos indevidamente digitalizados;
 - A 31 de dezembro de 2017 foram contabilizados 28.048 + 150= 28.198 registos Matriz/Arqueologia, 12 registos Matriz/Arte e 2.676 registos Matriz/Etnologia;
 - A 31 de dezembro de 2017 estavam disponíveis *on-line* no MatrizNet, 18.264 registos, dos quais 16.831 são bens arqueológicos, 1.424 são bens etnográficos e 9 são bens de arte.

Coleções de Etnologia:

- Continuação do programa de reorganização dos núcleos etnológicos, ação que incluiu a desinfestação e higienização das coleções orgânicas e da respetiva reserva. Nesta ação foram intervencionadas as coleções de vimes e cestaria;
- Continuação do programa de inventariação sistemática das espécies, que incluíram bens culturais das denominadas Coleções Ultramarinas e espécies em marfim.

2.1.2. Investigação externa sobre coleções do MNA

Foram acolhidos investigadores e disponibilizados para investigação externa diversas coleções do MNA. A listagem de investigadores e projetos encontra-se no Anexo 1.

2.1.3. Incorporação

Pedestal em honra do divino Augusto

Foi aberto o pedido de incorporação no acervo do MNA do pedestal em honra do divino Augusto, depositado no museu desde 3 de março de 2010. Datável do século I d.C., é proveniente do Largo do Contador-Mor, n.^{os} 3 e 4, freguesia de Santa Maria Maior, Lisboa, Código Nacional de Sítio (CNS) 34 834.

Trata-se de um pedestal retangular de mármore rosado medindo 118 x 112 x 60 cm, com uma face epigrafada, sem moldura, com gravação muito cuidada, dedicada «Ao divino Augusto», por «Gaio Árrio Optato e Gaio Júlio Eutico, augustais», que «testemunha, por intermédio desta iniciativa de dois dos augustais do município olisiponense, o apego da elite local à família imperial». Apesar de descontextualizado, os estudiosos admitem que se destinaria originalmente a ser colocado no templo do fórum municipal. De acordo com os mesmos especialistas, trata-se de um objeto redescoberto, conhecido desde o século XVI e que, pela sua importância para a história do período romano, vem sendo citado na bibliografia desde, pelo menos, o século XIX.

A sua incorporação no acervo do MNA justifica-se pela sua monumentalidade e raridade no contexto das coleções nacionais, assim como presença remota na bibliografia especializada. O pedestal em honra do divino Augusto encontra-se atualmente na exposição “*Religiões da Lusitânia*” do MNA, depois de ter sido exibido no átrio do museu, no âmbito do Bimilenário de Augusto que se comemorou em 2014.

Placa com inscrição árabe

Placa proveniente de Santa Vitória do Ameixial, já inventariada com o número 2017.9.1. Recolha realizada em 1970 (?). Doação de José Luís de Matos em cerimónia realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa no dia 12 de janeiro de 2017.

2.2. Conservação e Restauro

Para além das atividades realizadas pelo Laboratório de Conservação e Restauro (LCR) do MNA (conforme 2.2.2), devido à especificidade de alguns bens dos acervos do MNA, recorreu-se também ao Laboratório José de Figueiredo (LJF) que procedeu, para além de outras intervenções elencadas em 2.2.3, à limpeza e consolidação de gravuras, de registos de santos e de uma pintura para a exposição “*Um Museu. Tantas coleções!*”

2.2.1. Orientação de estágios

- Estágio profissional/voluntariado de **Sara Ferreira** da licenciada em Conservação e Restauro pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL), entre 2 de janeiro a 6 de abril de 2017;

- Estágio profissional/voluntariado de **Cláudia Pinto** da licenciada em Conservação e Restauro pela FCT/UNL, entre 2 de janeiro a 10 de abril de 2017;
- Estágio extracurricular de **Diana Bacharel Martins Bento**, n.º 47.169, a frequentar a Licenciatura em Conservação e Restauro da FCT/UNL, entre 23 de janeiro a 24 de fevereiro de 2017;
- Estágio extracurricular de **Rute Belchior Menor Rebocho**, n.º 45.376, a frequentar a Licenciatura em Conservação e Restauro da FCT/UNL, entre 23 de janeiro a 24 de fevereiro de 2017;
- Estágio Erasmus+ de **Maria Zafeiriadou**, aluna do Bacharelato, Department of Environmental Technologists (A.T.), Specialization in Conservation of Cultural Heritage (Grécia), entre 1 de março a 31 de agosto de 2017;
- Estágio Erasmus+ de **Alina Amoiridou**, aluna do Bacharelato, Department of Environmental Technologists (A.T.), Specialization in Conservation of Cultural Heritage (Grécia), entre 1 de março a 31 de agosto de 2017;
- Estágio curricular de **Alejandra Villarreal**, aluna de Conservação e Restauro da Escuela de Conservación y Restauración de Occidente, Guadalajara (México), entre 1 de março a 28 de abril de 2017;
- Estágio profissional/voluntariado de **Beatriz Aguilera**, Mestre em Gestão de Património Cultural e Museologia pela Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona (Espanha), entre 5 de maio a 23 de julho de 2017;
- Estágio escolar de Rita Maria de Sousa Justino Gonçalves de Andrade, no âmbito do Projeto Formação 10.º ano, do Colégio de Amor de Deus, entre 7 a 9 de junho de 2017;
- Estágio Erasmus+ de **Eduardo Freiría Martínez** aluno do Departamento de Conservação e Restauro de Materiais Arqueológicos da Escola Superior de Conservação e Restauro de Bens Culturais da Galiza, Pontevedra (Espanha), entre 10 de julho a 10 de setembro de 2017;
- Estágio Erasmus+ de **Evmorfia Kasimi**, aluna do Bacharelato, Department of Environmental Technologists (A.T.), Specialization in Conservation of Cultural Heritage (Grécia), entre 1 de outubro a 1 de dezembro de 2017;
- Estágio curricular de mestrado da aluna **Ana Rita da Silva Vaz Lourenço**, n.º 51.803, da FCT/UNL, no âmbito da unidade curricular “Projeto – área de Pedra”, durante o 1.º semestre, período de 25 de setembro a 22 de dezembro de 2017.

2.2.2. Intervenções de conservação e restauro

Em 2016, o LCR do MNA interveio em 139 objetos pertencentes ao acervo do museu e em 68 objetos pertencentes a outras instituições com protocolos de colaboração com o MNA. A listagem de bens culturais intervencionados encontra-se no Anexo 2.

Para além do trabalho efetuado pelo LCR, foi ainda necessária a intervenção de emergência no denominado Elmo Principesco da exposição “*Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*”, já depois da sua exposição ao público, tendo sido elaborada uma nota de ocorrência, pela Dra. Ana Isabel Santos (Conservadora do MNA) e pelo Dr. Mário Jorge Almeida (Técnico Superior do MNA), remetida ao Museu Nacional de História da Roménia.

2.2.3. Colaboração e execução de outras atividades

- Ações de Conservação Preventiva (ver Anexo 3)
 - Ações de desinfestação do MNA e posterior monitorização das mesmas
 - Controlo de Pragas (ver Anexo 3.1);
 - Controlo/contatos/ações de desinfestação, desratização e outras ações de controlo de pragas (ver Anexo 3.2);
 - Outras ações/ocorrências relativas à monitorização e controlo de pragas (ver Anexo 3.3);
 - Outras atividades desenvolvidas no âmbito da monitorização e do controlo de pragas (ver Anexo 3.4);
 - Monitorização dos sistemas de ar condicionado das exposições “*Antiguidades Egípcias*” e “*Tesouros da Arqueologia Portuguesa*” (ver Anexo 3.5);
 - Monitorização das condições expositivas (intensidade luminosa) das exposições (ver Anexo 3.6):
 - **Temporárias:** “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*”;
 - **Permanentes:** “*Antiguidades Egípcias*”;
 - Monitorização das condições ambientais das exposições (ver Anexo 3.7):
 - **Temporárias:** “*Religiões da Lusitânia*”, “*Memórias da Praia de São Torpes*”, “*Um museu. Tantas Coleções!*”, “*Lusitânia dos Flávios a propósito de Estácio e das Silvas*”, “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*”, “*Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*”;
 - **Permanentes:** “*Tesouros da Arqueologia Portuguesa*”, “*Antiguidades Egípcias*”;
 - Vigilância e controlo das peças patentes na exposição permanente “*Antiguidades Egípcias*” com o preenchimento de uma tabela criada para o efeito (ver Anexo 3.8);
- Receção e acompanhamento de placa com inscrição árabe (2017-01-12);
- Receção e acompanhamento de técnicos do LIF (Paula Monteiro) para observação e tratamento de múmia de falcão da exposição egípcia (n.º de catálogo 230) (2017-01-16);
- Marcação de peças a pedido do inventário;

- Envolvimento na pesquisa e parecer técnico para a escolha do pavimento para a exposição permanente “*Tesouros da Arqueologia Portuguesa*”;
- Elaboração de proposta de materiais a usar na remodelação da sala da exposição “*Tesouros da Arqueologia Portuguesa*”;
- Participação no *workshop* “Arqueologia 3.0: da escavação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação”, promovido pelo Museu-Biblioteca Casa de Bragança e Universidade de Évora – Laboratório HERCULES, com a apresentação de uma comunicação “Conhecer e Conservar para Divulgar”, em parceria com o LJF em Évora entre os dias 6 e 7 de abril de 2017;
- Elaboração do texto para as atas do *workshop* “Arqueologia 3.0: da escavação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação”;
- Receção e acompanhamento de técnicos do LJF (Belmira Maduro) e do Laboratório HERCULES (António Candeias) para análise de coleiras de escravo e ânfora panatenaica (2017-04-10);
- Procedimento/contacto com o LJF para solicitar tratamento de um desenho de campo do MNA, para figurar na exposição “*Debaixo dos nossos pés: pavimentos históricos de Lisboa*”, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa;
- *Condition Report* das peças cedidas pelo MNA para figurarem na exposição “*Debaixo dos nossos pés: pavimentos históricos de Lisboa*”;
- Ações de limpeza do presépio maquina “Adoração dos Pastores”, togado, um capitel, duas pilastras;
- Diligência para a reparação da estufa e aquisição de termo higrómetros e *dataloggers*;
- Ações pontuais de limpeza de algumas vitrinas na exposição “*Antiguidades Egípcias*” e algumas peças patentes na exposição “*Religiões da Lusitânia*”;
- Participação em reuniões de preparação da exposição “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*”, MNA;
- Registo fotográfico e acondicionamento de um conjunto de peças metálicas (2 coleiras de escravo, 1 instrumento de tortura, 1 manuscrito) que se encontravam no cofre no gabinete do Sr. Diretor;
- Acompanhamento das coleiras de escravo em diversas situações: filmagens, exibição, ensaios de montagem da exposição “*Um Museu. Tantas Coleções!*”;
- Criação de ficha de registo e estado de conservação das coleiras de escravo;
- Acompanhamento de um grupo de alunos da FCT/UNL, à Reserva Geral para caso de estudo para a disciplina de Conservação Preventiva do 2.º ano do curso de Conservação e Restauro;
- Acondicionamento de peças na reserva etnográfica;
- *Condition Report* de 15 peças para a exposição “*Memórias da Praia de São Torpes*”, Sines;
- *Condition Report* da pintura de Frei Manuel do Cenáculo, devolução ao Museu de Beja;

- Visitas guiadas ao LCR a grupos de alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, em articulação com o Serviço Educativo (2017-06-09);
- Visitas orientadas ao LCR, realizadas no âmbito de protocolos previamente estabelecidos com o MNA (grupo de alunos da Universidade de Lisboa, Dr.ª Catarina Viegas – 2017-07-03);
- Criação de 5 moldes de escaravelho em silicone para o Serviço Educativo do MNA;
- Acompanhamento e apoio a investigadores externos;
- Elaboração da lista de peças tratadas no laboratório do MNA para a exposição *“Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”*;
- Conversa com Ana Teresa Rodrigues (vigilância) e Ana Sanches (limpeza) sobre ações de limpeza das exposições no MNA;
- Limpeza do gradeamento das janelas entre as exposições *“Tesouros da Arqueologia Portuguesa”* e *“Um Museu. Tantas Coleções!”*, com aspirador;
- Criação de tabelas de registo das ações de limpeza nas exposições: *“Antiguidades Egípcia”*;
- Acompanhamento do Dr. António Candeias e equipa do Laboratório HERCULES para análise de algumas peças da coleção egípcia;
- Participação na montagem da exposição *“Loulé. Memórias, Territórios, Identidades”*, ao nível da conservação;
- Criação do Plano de Conservação Preventiva para a exposição *“Loulé. Memórias, Territórios, Identidades”* – localização de pontos de leitura, termo higrómetros no interior das vitrinas e tabela de registos de temperatura e humidade relativa (T/HR);
- Acompanhamento da conservadora-restauradora Helena Nunes, da empresa Mãos de Papel, que se deslocou ao MNA para observar e transmitir parecer sobre os documentos patentes na exposição *“Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”*;
- Vigilância, controlo e intervenção de tratamento de estabilização de duas peças metálicas patentes na exposição temporária *“Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”*;
- Participação nas reuniões de preparação para a Festa do Património, Palácio Nacional da Ajuda;
- Elaboração de notícias de divulgação de alguns eventos do LCR;
- Participação na 1.ª Sessão da Festa do Património, Palácio Nacional da Ajuda, no dia 1 de julho de 2017;
- Participação na reunião de preparação da exposição *“Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico”*;
- Participação em reuniões com o Prof. João Zilhão no âmbito da seleção de materiais para a futura exposição sobre a evolução humana, a realizar no MNA;

- Acompanhamento de técnicos da Empresa Sampaio para execução, na base da vitrina vertical que contém os documentos gráficos na exposição “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*”, de duas aberturas com portas. Este procedimento visa facilitar o controlo de humidade relativa no interior da referida vitrina (14/08/2017);
- Acompanhamento da empresa Sampaio na remodelação da vitrina vertical onde se encontram os documentos gráficos na exposição “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*”;
- Elaboração e envio por *e-mail* de relatório semanal sobre os valores de T/HR nas vitrinas com documentos gráficos, na exposição “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*”;
- Receção e acompanhamento de um artista plástico que tinha como objetivo pintar réplicas das mandíbulas de dinossauro, tal como os originais, patentes na exposição “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*” (2017-09-11 e 12);
- Elaboração de um plano para controlo das reservas (7 no total): plantas e tabelas;
- Acompanhamento de vidraceiro para reforço de algumas das vitrinas na exposição “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*” (2017-09-20);
- Participação na Noite Europeia do Investigador 2017 em parceria com LJF, subordinada ao tema “SCILIFE – Ciência no dia-a-dia”, realizada no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), da Universidade de Lisboa, com a atividade “Laboratório de Conservação e Restauro do Museu Nacional de Arqueologia – parcerias na investigação”, com a apresentação de 1 *poster* com estudo e tratamento do Presépio Maquineta “Adoração dos Pastores” (MNA), elaborado pelo LJF, e PowerPoint de divulgação do MNA, das suas coleções e do trabalho desenvolvido no laboratório do MNA em parcerias com o LJF (2017-09-29);
- Participação na reunião geral sobre segurança no MNA para apresentação da Ordem de Serviço Interno N.º 2/2017 (2017-10-12);
- Participação em representação do MNA, na Bienal do Património Cultural, Gestão Patrimonial, em Amarante (2017-10-12 a 15);
- Visita orientada ao LCR de 3 grupos de alunos da disciplina Génese e Evolução da Humanidade da licenciatura de História, Estudos Europeus e Estados Gerais da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) (2017-10-17);
- Participação no simulacro de segurança na exposição “*Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*” (2017-10-19);
- Participação na receção das peças provenientes da Roménia para figurar na exposição “*Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*” (2017-10-18);
- Participação na receção de peças do MNA provenientes de Sines, aquando do encerramento da exposição “*Memórias da Praia de São Torpes*” (2017-10-24);

- Visita orientada ao LCR a 2 grupos de alunos do 1.º ano de Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL) (2017-10-25);
 - Visita orientada ao LCR a 1 grupo de alunos do 1.º ano de Arqueologia da FCSH/UNL (2017-11-08);
 - Participação na Semana da Ciência e Tecnologia 2017 em colaboração com o Serviço de Projetos e Comunicação, com as atividades:
 - LCR do MNA ao encontro do público (2017-11-21);
 - Visita orientada LCR (2017-11-22);
 - Visita orientada a 1 grupo de alunos do 2.º ano de Arqueologia da FLUL (2017-11-29);
 - Apoio à exposição “*Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*”;
 - Esclarecimento de alguns pedidos de informação sobre intervenções de conservação e restauro em peças do MNA;
 - Colaboração com o Setor de Projetos e Comunicação no levantamento dos LCR da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC);
 - Solicitação ao gabinete de Informática da Divisão de Documentação, Comunicação e Informática da DGPC (DDCI/DGPC), de uma pasta de segurança no servidor SRV-MNARQUEO com a designação LABORATÓRIO, com acesso restrito aos utilizadores:
 - msantos@mnaarqueologia.dgpc.pt;
 - rmatos@mnaarqueologia.dgpc.pt;
 - adolfoasilveira@mnaarqueologia.dgpc.pt;
- Organização da nova pasta.

Estiveram envolvidos nestas ações:

Funcionários do MNA:

- Amélia Fernandes – Incorporações;
- Ana Isabel Santos – Coleções e Inventário;
- Ana Patrícia Madeira – Serviço de segurança e vigilância;
- Ana Teresa Rodrigues – Serviço de segurança e vigilância;
- Carla Barroso – Biblioteca;
- Carlos Diniz – Setor de Projetos e Comunicação;
- Filomena Barata – Setor de Projetos e Comunicação;
- Luís Antunes – Inventário;
- Luísa Guerreiro – Inventário;
- Mário Antas – Setor de Projetos e Comunicação;
- Maria Helena Figueiredo;
- Maria José Albuquerque – Serviço Educativo;
- Margarida Santos – LCR;
- Paulo Alves – Inventário;

- Rita Matos – LCR;
- Salvador Baptista – Serviço de Manutenção.

Estagiários / voluntários / contratos de Emprego e Inserção (IEFP):

- Ana Filipa Silveira – Contrato de Emprego e Inserção, a prestar serviço no Setor de Receção e Vigilância;
- Alejandra Villarreal – estágio curricular;
- Alina Amoiridou – estágio Erasmus+;
- Ana Rita da Silva Vaz Lourenço – estágio curricular;
- Beatriz Aguilera Bermúdez – estágio profissional/voluntariado;
- Cláudia Pinto – estágio profissional/voluntariado;
- Diana Bacharel Martins Bento – estágios extracurriculares;
- Eduardo Freiría Martínez – estágio Erasmus+;
- Evmorfia Kasimi – estágio Erasmus+;
- Luanne Costa – estagiária do Setor de Receção e Vigilância;
- Maria Zafeiriadou – estágio Erasmus+;
- Micaela Sanches – estagiária do Setor de Receção e Vigilância;
- Renata Pascoal – estagiária do Setor de Receção e Vigilância;
- Rita Maria de Sousa Justino Gonçalves de Andrade – estágio escolar;
- Rute Belchior Menor Rebocho – estágios extracurriculares;
- Sara Ferreira – estágio profissional/voluntariado.

2.3. Segurança

Revisão e elaboração de novos procedimentos de segurança.

Avaliação de risco e implementação de medidas complementares ao sistema de segurança em áreas expositivas e áreas técnicas do MNA.

2.4. Interpretação e exposição

2.4.1. Exposições realizadas no MNA

A Europa através dos nossos objetos

Inaugurada a 22 de fevereiro de 2016, no âmbito do projeto Eurovision – Museums Exhibiting Europe (EMEE), que teve como principal objetivo proporcionar aos visitantes a reinterpretção do património comum europeu, e como parte da atividade A20 (EuroVision Lab.). Esta exposição apresentou 5 objetos de diferentes períodos históricos provenientes do território português, mas que poderiam ser originários de qualquer parte da Europa.

A exposição encerrou em finais de março de 2017.

Memórias da Praia de São Torpes

A exposição “*Memórias da praia de São Torpes*” foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Sines apoiada pela EDP – Programa Tradições Locais e Regionais, 2015. Com coordenação científica de Ricardo Pereira, do Museu de Sines, teve a sua primeira apresentação no MNA, onde inaugurou a 19 de julho de 2016 e esteve patente até 5 de março de 2017. Uma segunda etapa da mostra inaugurou a 4 de abril no Museu de Sines, onde permaneceu até 6 de outubro de 2017.

O património cultural da praia de São Torpes, situada a sul de Sines, foi o tema da exposição, que documentou a relação das populações vizinhas com o local. A exposição associava um conjunto significativo de bens arqueológicos, artísticos, etnográficos e científicos provenientes dos acervos do MNA, do Museu de Sines, do Arquivo Municipal de Sines, do Centro de Arte de Sines, do Centro Cultural Emerico Nunes, da Paróquia de Sines – Tesouro da Igreja de Nossa Senhora das Salas, da Biblioteca Nacional de Portugal, do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), da Direção-Geral do Território, da Biblioteca Pública de Évora, do Museu de Évora (hoje Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo), do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal e de diversas coleções particulares.

Evidenciando a abrangência do património identitário desta comunidade – em permanente alargamento, quer do ponto de vista das suas manifestações e tipologias, quer cronologicamente, integrando o material e o imaterial, o arqueológico e o industrial, a pré-história e a contemporaneidade – a exposição propunha o esbatimento de barreiras entre áreas do saber, promovendo diálogos profícuos no sentido do aprofundamento do conhecimento desta realidade.

Destaque-se que a exposição foi dotada de textos e tabelas em português, inglês e francês. Aguarda-se a publicação do catálogo pela Câmara Municipal de Sines.

A LVSITANIA dos FLÁVIOS. A propósito de Estácio e das *Silvas*

A exposição: “*A LVSITANIA dos FLÁVIOS. A propósito de Estácio e das Silvas / Flavian Lusitania through Statius and the Silvae*” surgiu no contexto do *Workshop Editing and commenting on the Silvae*, promovido pelo Grupo de Investigação Antiguidade Clássica: textos em contextos, do Centro de Estudos Clássicos da FLUL. O *workshop* teve lugar nos dias 16 e 17 de março de 2017, naquela universidade e no MNA onde, na tarde do dia 17, decorreram duas sessões e a inauguração da exposição.

Ao comissariado científico da exposição, constituído por Carlos Fabião, Ana Lóio e Catarina Viegas, da FLUL e pelo diretor do MNA, juntou-se Ricardo Pereira, do Museu de Sines, autor da museografia. O *corpus* expositivo é constituído por 30 bens culturais, maioritariamente do MNA, com exceção da escultura inacabada de togado, propriedade da Solubema, SA., Vila Viçosa, do pequeno bronze figurativo de Hércules, de *Ammaia* (São Salvador de Aramenha, Marvão), da coleção do Museu Cidade de

Ammaia, e do Sestércio de Tito, de proveniência desconhecida, datado de 71 d. C., pertença do Museu de Sines.

O napolitano Estácio viveu no tempo dos imperadores Flávios (Vespasiano, Tito, Domiciano) e da arrasadora erupção do Vesúvio (79 d.C.), quando Roma era senhora do mundo. Quis ser, como Vergílio (I a.C.), o grande poeta do seu tempo. Autor da *Tebaida* e da *Aquileida*, a sua obra mais surpreendente, diversa de tudo o que havia sido escrito até então, são as *Silvas*.

As *Silvas* cantam o gigante e o minúsculo: as técnicas e materiais de construção, ambientes de luxo (quantas *villae* na fabulosa Baía de Nápoles, descritas como moradas quase divinas!), os trinta metros de altura do palácio de Domiciano no coração de Roma, a colossal estátua equestre do imperador, o eterno Coliseu, ou o formato mínimo da brilhante estatueta de Hércules. Celebraram o temível Domiciano – “senhor e deus”, um “Hércules” fascinado pelo Egito.

A exposição mantém-se patente no átrio do MNA.

Um Museu. Tantas coleções! Testemunhos da escravatura. Memória Africana

Inaugurada a 22 de abril de 2017.

O MNA integrou o projeto *Testemunhos da Escravatura. Memória Africana*, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, realizada no âmbito de **Passado e Presente – Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017** organizando esta exposição, com elementos das suas coleções de etnografia, de onde se destacam as duas coleiras de escravo do séc. XVIII provenientes de Benavente e de Carvalhal de Óbidos, e que se inserem no roteiro desenvolvido pelo Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO) e com curadoria de Anabela Valente e Ana Cristina Leite.

Informação mais detalhada disponível no site [Testemunhos da Escravatura](#) [consult. 07 Fev. 2018], criado para este projeto pelo GEO, apresentando a programação dos diversos equipamentos culturais da cidade de Lisboa que aderiram a esta iniciativa.



Ilustração 1 – Convite para a inauguração da exposição “Um Museu. Tantas coleções!”

MAÇCARAS

Inserida na XII edição do Festival Internacional da Máscara Ibérica, a exposição “MAÇCARAS”, reuniu num só espaço doze pinturas em aguarela de Manuel Bandarra – pseudónimo de Manuel Ferreira – e peças de artesanato de Carlos Ferreira, retratando máscaras e características figuras em admiráveis trabalhos que refletem o imaginário da tradição dos rituais com máscara do nordeste transmontano.

Esteve em exposição durante o mês de maio de 2017.

Loulé. Territórios, Memórias, Identidades

Assente num modelo de trabalho consolidado de parceria com os municípios, com o objetivo de sistematizar o conhecimento arqueológico local sob a forma de exposições e dos respetivos catálogos, a exposição “*Loulé. Territórios, Memórias, Identidades*” abarca mais de 7 milénios de história, desde a Pré-história até à Época medieval, do concelho de Loulé, um território heterógeno entre a serra e o mar. À equipa do MNA uniu-se uma equipa do Museu e da Câmara Municipal de Loulé e da DGPC, para além de muitos colaboradores externos, cinco comissários científicos representativos de várias gerações, distintas perspetivas metodológicas e três universidades. Uma vintena de autores redigiu os textos do catálogo.

A exposição apresenta mais de 500 bens culturais tipologicamente diversos provenientes de 35 sítios arqueológicos do concelho de Loulé, abrangidos por um programa de conservação preventiva e de restauro, a criação de uma base de dados de inventário e o registo fotográfico, integrado no inventário fotográfico nacional. Museus de Faro, Figueira da Foz, Albufeira e Silves, a UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, o Museu e Estação Arqueológica Cerro da Vila, emprestaram peças para esta exposição, a que se junta o conjunto mais numeroso, do Museu Municipal de Loulé e do MNA. Do Arquivo Histórico Municipal de Loulé provêm as mais antigas atas portuguesas, da vereação de Loulé. Uma instalação de fotografias dos doadores e dos proprietários das terras onde se localizam os sítios arqueológicos humaniza manifestamente a série de artefactos que constitui a exposição. A escritora Lídia Jorge expõe também neste contexto a sua visão desta realidade. Por fim, a Paleontologia revela-nos exemplares do *Metoposaurus algarvensis* e do *Fitossauro*, anfíbios e répteis datados de há 227 milhões de anos.

A exposição é dotada de uma brochura de divulgação e de um roteiro, em português, inglês e francês, e de um volumoso catálogo, este publicado no âmbito da parceria editorial com a Imprensa Nacional–Casa da Moeda (INCM) em 2018. Todos os núcleos apresentam pequenos filmes que complementam os restantes conteúdos expositivos.

Inaugurada a 21 de junho de 2017, mantém-se patente ao público no MNA em 2018.

Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico

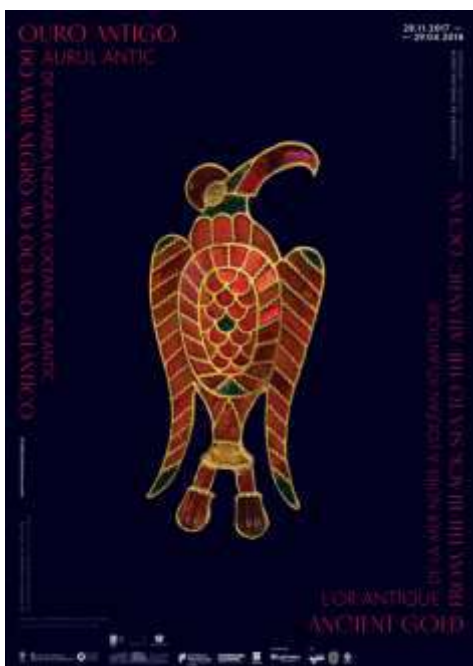


Ilustração 2 – Poster da exposição “Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico”.

Inaugurada em 28 de novembro de 2017 e patente até 29 de abril de 2018, a exposição “Ouro Antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico” constitui uma estimulante proposta de diálogo arqueológico e artístico entre os importantes acervos museológicos de ourivesaria antiga da Roménia e de Portugal. Mostra o longo e complexo caminho que medeia entre a simplicidade das formas iniciais e a elaboração e sofisticação que ganham os objetos, testemunhos da criatividade humana e da surpreendente maleabilidade do ouro e da prata. Os dois países, situados nos extremos da Europa, ligam-se pela cultura latina comum e pelo interesse que as suas antigas civilizações dedicaram aos metais preciosos guardados no seu subsolo. Matérias-primas de valor simbólico

atraíram, desde muito cedo, o génio criador da humanidade e foram veículos de comunicação de gostos e de modas, prova de inteligência, mestria, inovação tecnológica e sensibilidade artística. Traçando um arco sobre a Europa, os metais preciosos da Roménia e de Portugal estabelecem uma ponte entre particularidades regionais e históricas e elementos comuns da evolução da ourivesaria.

Fruto da colaboração entre os museus nacionais de História da Roménia e o de Arqueologia, a exposição foi concebida para ser apresentada no MNA no âmbito da visita de Estado a Portugal do Presidente da Roménia, que acabou por ser cancelada devido ao luto nacional. Na sala dos *Tesouros da Arqueologia Portuguesa*, renovada na ocasião, esta exposição dialoga com a coleção de ourivesaria nacional que ali reside em permanência. São ao todo 21 bens culturais de elevado valor arqueológico, histórico e artístico, da coleção do Museu Nacional de História da Roménia, raramente mostrados no exterior, uma oportunidade única de dar a conhecer em Portugal este importante conjunto patrimonial.

Sob a égide dos Presidentes da Roménia e de Portugal, reúne na sua organização a Embaixada da Roménia em Portugal, a DGPC, o Museu Nacional de História da Roménia, o MNA e o Instituto Cultural Romeno em Lisboa, no ano em que se celebram cem anos de relações diplomáticas bilaterais. Destaca-se o mecenato da Lusitania Companhia de Seguros, S. A., que suporta o seguro de circulação internacional deste valioso acervo museológico. Destaca-se ainda o facto de a exposição ser dotada de uma brochura e de um filme de divulgação em romeno, português, inglês e francês.

Renovação da exposição “Religiões da Lusitânia”

A renovação da exposição “*Religiões da Lusitânia*”, acompanhada do respetivo catálogo, é um projeto acalentado desde 2015. Em 2017 foram integrados na exposição o pedestal em honra do divino Augusto e a inscrição de Arronches em língua lusitana, dois bens culturais de especial relevância, contribuindo para uma renovação que se deseja que venha a ser sistemática.

Sobre o pedestal em honra do divino Augusto veja-se 2.1.3. A inscrição de Arronches em língua lusitana, proveniente de Monte do Coelho, Arronches, Portalegre e datada da primeira metade do século I d. C., constitui “um dos únicos seis textos redigidos em lusitano hoje subsistentes” e o único portátil, um bem cultural de referência nacional pela informação e conhecimento que sobre esta língua perdida permite documentar e elaborar, bem assim como sobre as práticas religiosas, rituais e sociais da comunidade a que pertenceu. Propriedade de um particular, foi temporariamente cedida ao MNA pela Câmara Municipal de Arronches, à guarda de quem se encontra. No período de cedência foi limpa e consolidada no LCR sob orientação da conservadora-restauradora Margarida Santos, foi fotografada por aplicação do modelo de resíduo morfológico, por Hugo Pires e Luís Bravo, o que permitiu apurar a leitura da inscrição, foi estudada pelo especialista José Cardim Ribeiro e incluída no *corpus* da exposição “*Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos Pueblos*”, que conheceu larga audiência em Mérida, no Museu Nacional de Arte Romana, em Lisboa, no MNA, e em Madrid, no Museu Arqueológico Nacional, entre março de 2015 e outubro de 2016.

Legendagem da exposição “Antiguidades Egípcias”

Esta exposição encontrava-se, há 23 anos, legendada apenas em Português, sem informação em outros idiomas. Atento às críticas e reclamações, o MNA levou a cabo a tradução e impressão de folhas de sala em diversos idiomas como: inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, romeno e mandarim.

2.4.2. Exposições realizadas em outras instituições

Em 2017, o MNA apoiou, mediante a cedência de peças e outro espólio documental, a elaboração de exposições em outras instituições, como:

“A cidade global: Lisboa no Renascimento”, no Museu Nacional de Arte Antiga e no Museu Nacional de Soares dos Reis

O MNA cedeu dois anéis de ouro (Au 18 e Au 646) da segunda metade do século XVI / início do século XVII, para a exposição “*A cidade global: Lisboa no Renascimento*”. Organizada pelo MNAA, onde esteve patente entre 26 de janeiro e 09 de abril de 2017, foi também apresentada no Museu Nacional de Soares dos Reis,

entre 17 de maio e 27 de agosto de 2017, de onde os anéis regressaram, finalmente, ao MNA, a 5 de setembro de 2017.

Comissariada por Annemarie Jordan Gschwend e Kate J. P. Lowe, historiadoras da arte e da cultura e por Henrique Leitão, físico e historiador da ciência, a exposição pretendia demonstrar o estatuto único de Lisboa quinhentista, como capital cosmopolita, cabeça de um grande império e entreposto comercial, tendo como ponto de partida duas pinturas coevas que representam a rua dos Mercadores, principal artéria comercial e financeira da cidade do Renascimento. A exposição foi uma excelente oportunidade de valorização dos anéis do acervo do MNA, habitualmente conservados em reserva e ali exibidos em confronto com uma grande variedade de objetos e fontes documentais provenientes de coleções públicas e particulares portuguesas e estrangeiras. Foram ambos analisados e publicados pelo investigador Hugo Miguel Crespo no âmbito da cedência temporária, que reclassificou as pedras do anel Au 18 como rubis. Tanto quanto sabemos e está documentado, apenas o anel Au 646, da coleção Bustorff Silva, foi anteriormente exibido em 1995 na exposição *“Um gosto privado, um olhar público”* e publicado no respetivo catálogo, numa entrada assinada por Maria Amélia Leitão Fernandes. O Au 18, comprado por José Leite de Vasconcelos a um ourives de Elvas no início do século XX foi, juntamente com o anterior, objeto de uma palestra que teve lugar no MNA em 2016, pelo especialista em joalheria e ourivesaria Nuno Vassallo e Silva, que abordou o conjunto de anéis da época moderna do acervo deste museu. No contexto da exposição foram obtidas novas fotografias dos anéis em outubro de 2016, da autoria de Paulo Alexandrino, que as cedeu ao Arquivo de Fotografia da DGPC e ao MNA, livre de encargos. Contudo, o seu uso está sujeito à indicação obrigatória do seguinte crédito fotográfico: © fotógrafo Paulo Alexandrino.

A biblioteca do MNA conserva um exemplar do catálogo da exposição onde, nas páginas 216 e 217, se publicam os anéis, por Hugo Miguel Crespo e Paulo Alexandrino.

“Memórias da Praia de São Torpes”, no Museu de Sines

Uma segunda etapa da exposição *“Memórias da Praia de São Torpes”* inaugurou a 4 de abril no Museu de Sines, onde esteve patente até 6 de outubro de 2017, balizando-se o período de cedência dos bens culturais do MNA entre 31 de março e 13 de outubro de 2017.

O acervo da exposição no Museu de Sines só em parte correspondeu ao *corpus* exposto originalmente no MNA. As ligeiras adaptações prendem-se com a procura e a relativa fragilidade de alguns bens culturais, bem como com a dimensão e configuração do espaço expositivo. Dos 17 bens culturais solicitados ao MNA, não foram cedidos nem o Álbum de Desenhos de Saavedra Machado (sem n.º inv.), nem a obra de André de Resende, *Libri Quatuor Antiquitatibus Lusitaniae*, datado de 1593,

n.º inv. 6.378, o primeiro por se tratar de uma obra muito requisitada pelos investigadores e o segundo por constituir exemplar único no acervo do MNA, existindo exemplares alternativos noutras instituições, designadamente na Biblioteca Nacional de Portugal. Os restantes 15 bens culturais são maioritariamente arqueológicos (com exceção da chapa de gravura do ex-líbris de Frei Manuel do Cenáculo, datada de 1755-1760, n.º inv. Au 182) e provenientes da região de Sines, concretamente da Vinha da Poveira e Anta da Marquesa, estes últimos de referência na coleção MNA, em cuja exposição permanente figuraram. O grande vaso cerâmico proveniente da Vinha da Poveira, datado do Calcolítico / Idade do Bronze, n.º inv. 7.222, apesar de publicado aquando da sua aquisição para o MNA por José Leite de Vasconcelos, terá sido exibido pela primeira vez ao público provavelmente nesta exposição.

“Debaixo dos nossos pés: Pavimentos históricos de Lisboa”, no Museu de Lisboa – Torreão Poente da Praça do Comércio

Na exposição “*Debaixo dos nossos pés: Pavimentos históricos de Lisboa*”, apresentada pelo Museu de Lisboa no Torreão Poente da Praça do Comércio, entre 18 de abril e 24 de setembro de 2017 (período de cedência de 3 de abril a 29 de setembro de 2017) figuraram sete bens culturais móveis do acervo do MNA oriundos do NARC – Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisboa, cujo espólio foi integralmente incorporado no MNA, em finais de 2016. São eles:

- Tijoleira cerâmica retangular de pavimento (elemento de remate), Época medieval islâmica, MNA 2017.1.6;
- Tijoleira cerâmica quadrangular de pavimento, Época medieval islâmica, MNA 2017.1.5;
- Seixos de lareira de basalto e calcário, Idade do Ferro, MNA 2017.1.1;
- Bloco de opus *signinum* (com brita calcária), Época romana, MNA 2017.1.2;
- Blocos de opus *signinum* (com brita pétreo – calcário, basalto? – e chamota cerâmica), Época romana, MNA 2017.1.3;
- Tesselas de mosaico desagregadas, predominantemente de calcário, Época romana, MNA 2017.1.4;
- Desenho em plano original do mosaico e estruturas das termas romanas, Escala 1/20. Julho de 1994, Desenhador: Armando Sabrosa (3 folhas de papel milimétrico A3, montadas), MNA 2017.3159.DES.26.

No MNA iniciou-se, com esta exposição, o inventário museológico dos bens culturais em apreço, exigindo, alguns deles, intervenções de conservação pontuais, de que o MNA se encarregou, assim como o LJF da DGPC, no que se refere ao desenho.

A exposição, com curadoria de Lídia Fernandes (coordenadora do Museu de Lisboa – Teatro Romano), Jacinta Bugalhão (técnica superior da DGPC) e Paulo Almeida Fernandes (coordenador do Museu de Lisboa – Palácio Pimenta), deu a conhecer extensivamente as formas de pavimentar a cidade de Lisboa ao longo dos tempos, explorando a pluralidade de recursos técnicos e criativos, com base em testemunhos

arqueológicos e documentais. Os bens culturais inéditos da coleção do MNA foram valorizados à luz da temática da exposição, cuja qualidade científica e museológica mobilizou numeroso público.

Apesar de a cedência ter sido acordada até 29 de setembro de 2017, a devolução dos bens culturais móveis foi adiada pelo Museu de Lisboa para 2 de outubro de 2017, data em que regressaram ao MNA. Foi publicado um catálogo, integrado no acervo da biblioteca do MNA.

Futuro Museu Judaico de Lisboa

A DGPC faz parte das entidades que foram convidadas a colaborar no futuro Museu Judaico de Lisboa, cuja abertura, prevista para o verão de 2017, acabou por ser adiada, não se conhecendo data provável uma vez que a empreitada não teve ainda início. No âmbito desta colaboração, a DGPC foi solicitada a fornecer à comissão instaladora do museu “listas dos bens móveis e imóveis relacionados com a liturgia e a vivência judaica e que atestam a sua presença em Portugal”.

Na sequência desse pedido, o MNA selecionou do seu acervo os bens culturais que se adequam aos critérios acima enunciados, identificados no Anexo 4.

A comissão instaladora do Museu Judaico mostrou-se interessada em integrar temporariamente na sua exposição estes bens culturais na sua totalidade, promovendo o seu estudo e inclusivamente o restauro de alguns bens. Encontra-se neste momento a ser ultimado o protocolo de colaboração entre o MNA e o Museu Judaico, para que os trabalhos de estudo, conservação e restauro se desenrolem paralelamente à execução da obra do edifício do museu, de modo a estarem prontos quando se iniciar a montagem da exposição.

O MNA apoiou ainda as seguintes exposições:

- *“Padrões do Poder: Moedas de Al-Andaluz (Séc. XIII-XV)”*, no Museu da Casa da Moeda, entre 16 de janeiro de 2017 e 14 de julho de 2017 ([catálogo disponível on-line](#) [consult. 21 Fev. 2018]);
- *“Portugal – Drawing the World”*, no Musée National d'Histoire et d'Art (Luxemburgo), entre 28 de abril de 2017 e 15 de outubro de 2017;
- *“Racismo e Cidadania”*, no Padrão dos Descobrimentos, entre 6 de maio de 2017 e 3 de setembro de 2017;
- PO.RO.S – Museu Portugal Romano em Sicó, espaço inaugurado a 6 de maio;
- *“Quem nos Escreve Desde a Serra”*, em Paris – São Brás de Alportel, de 14 de maio de 2017 a 16 de julho de 2017;
- *“Manuel de Arriaga e a Construção da Imagem da República”*, no Panteão Nacional, de 13 de julho de 2017 a 12 de novembro de 2017;
- *“Os Carmelitas no Mundo Português”*, na Biblioteca Nacional de Portugal, de 19 de julho de 2017 a 18 de novembro de 2017;

- “*História Trágico Marítima*”, no Museu Marítimo de Ílhavo, de 5 de agosto de 2017 a 31 de dezembro de 2017;
- “*Quem nos Escreve Desde a Serra*”, em Odemira, de 17 de agosto de 2017 a 15 de outubro de 2017;
- “*Boa viagem, Sr. Presidente! De Lisboa à Guerra. Cem anos da primeira visita de Estado*”, no Palácio da Cidadela de Cascais, de 8 de novembro de 2017 a 29 de abril de 2018;
- “*In Tempore Sueborum. El Tiempo de los Suevos en la Gallaecia (411-585)*”, em vários núcleos da cidade de Ourense (Espanha): Museo Municipal de Ourense, Centro Cultural Marcos Valcárcel e Iglesia de Santa Maria de Nai, de 15 de dezembro de 2017 a 4 de março de 2018 ([catálogo disponível on-line](#) [consult. 21 Fev. 2018]);
- Celebrações de Natal do Palácio de Belém, na Sala das Bicas do Palácio de Belém (Presidência da República), entre 11 de dezembro de 2017 e 8 de janeiro de 2018.

3. Animação Cultural

3.1. Atividades pedagógicas

Foram dinamizadas diversas atividades por técnicos e setores:

- No âmbito da exposição *“Um Museu. Tantas coleções!”* foram realizadas 4 visitas guiadas aquela exposição pelas comissárias científicas;
- Associando-se às iniciativas do Dia Internacional da Mulher, lembrando as mulheres de todos os tempos, foi realizada uma visita guiada à exposição *“Religiões da Lusitânia”*, observando o testemunho que o tempo nos deixou, escrito ou lavrado no feminino;
- Aderindo às iniciativas do Dia Mundial da Poesia, o MNA realizou, no dia 25 de março, uma ação dedicada ao tema *“Poesia do Transcendente”*. Contando com a participação da Associação Clenardus: Promoção e Ensino das Línguas e Cultura Clássicas e de Ana Lóio, da FLUL, em torno das exposições *“Religiões da Lusitânia”* e *“Lusitânia dos Flávios”*;
- Curso *“Aprender latim no Museu”*, iniciativa da Associação Clenardus: Promoção e Ensino das Línguas e Cultura Clássicas e do MNA, que teve lugar entre 22 de abril e 3 de junho, com as sessões:
 1. A Casa e a Família;
 2. A Mulher em Roma;
 3. O Homem em Roma;
 4. A Religião;
 5. Saúde e Higiene;
 6. A Vida e a Morte. O Culto dos Mortos;
- Iniciativa *“Museu Solidário. Um brinquedo, uma visita”*, desenvolvida nos dias 19, 20, 21, 28 e 29 de dezembro, em parceria com a Junta de Freguesia de Belém, em que mediante a doação de um brinquedo era oferecida uma visita guiada às exposições do MNA por técnicos do museu.



Ilustração 3 – Atividade no Dia Mundial da Poesia.

3.2. Rede de Clubes de Arqueologia

IV Encontro Nacional de Contos Indígenas no âmbito do projeto *“Poesia na Rua”*

Inserido no projeto *“A Poesia Anda Pelas Ruas/La Poesía Anda Por Las Calles”*, desenvolvido por um consórcio europeu apoiado pelo programa europeu *“Europa Criativa”*, várias entidades que desenvolveram atividades no Fundão, em Guadalajara (Espanha), em Grenoble (França) e em Cologno Monzese (Itália).

O MNA, elemento do mencionado consórcio europeu, realizou, em articulação com o Município do Fundão e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) o evento “Poesia na Rua”, que teve lugar entre 19 de março e 4 de abril (vide também 7.2.1). O IV Encontro Nacional de Contos Indígenas inseriu-se neste evento, possibilitando sessões de trabalho entre jovens e contadores de histórias. Após a escolha de lendas da tradição oral, estas foram trabalhadas e recontadas na grande noite do Festival que decorreu, no dia 1 de abril, no auditório da Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade.

A cerimónia de abertura contou com as intervenções da Senhora Vereadora do município Alcina Cerdeira, Luís Santos, Subdiretor Geral da DGLAB e de António Carvalho, diretor do MNA.

Seguiu-se a assinatura do protocolo de adesão à Rede Nacional de Clubes de Arqueologia, celebrado pelo MNA com o Instituto Piaget de Almada, representado no ato por Rita Alves.

3.3. Atividades de Animação Cultural fora do Museu

1.ª Festa do Património, no Palácio Nacional da Ajuda

O MNA juntou-se à primeira edição da Festa do Património, que decorreu no dia 1 de julho no Palácio Nacional da Ajuda. O evento ao ar livre juntou, nos espaços circundantes ao palácio, bancas de artesanato e ateliês. O MNA esteve presente com o seu ateliê de Conservação e Restauro, dinamizado pela equipa do LCR, com um ateliê de cinzelagem, dinamizado pela equipa do SEEC, e um ateliê dedicado à Escrita do Sudoeste, dinamizado pelos Clubes de Arqueologia em conjunto com o Projeto Estela.

Noite Europeia dos Investigadores, no Museu Nacional de História Natural e da Ciência

A 29 de setembro, o LCR do MNA voltou a estar presente na iniciativa promovida, desde 2005, pela Comissão Europeia com o objetivo de celebrar a Ciência e de a aproximar dos cidadãos.

O MNA teve como tema da sua participação “Laboratório de Conservação e Restauro do Museu Nacional de Arqueologia – parcerias na investigação”, procurando dar a conhecer os bastidores do MNA com a demonstração de alguns trabalhos de conservação e restauro desenvolvidos no laboratório e a apresentação de *posters* de estudo e tratamento de algumas peças das coleções do MNA.



Ilustração 4 – Tendas do MNA na 1.ª Festa do Património.

Iniciativas no âmbito da exposição “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”

Promovida pelo Museu Municipal de Loulé, e com o apoio do MNA, decorreram, nos dias 4 de agosto e 2 de setembro, caminhadas culturais aos sítios arqueológicos do Cerro da Vila e de Loulé Velho, representados na exposição “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”, patente no MNA.

As duas sessões de “Património ao Luar”, rapidamente esgotaram, tendo os participantes sido guiados, ao longo de 7 km, por arqueólogos que deram a saber mais sobre esses sítios, outrora dois importantes centros de comércio romanos existentes no Algarve.

Esta iniciativa concretiza a ideia de partir-se do espaço do museu para o campo, e assim promover o Património Cultural do concelho de Loulé.

Decorreu também, no dia 25 de agosto, no Cerro da Vila, a iniciativa “Conversas no Museu Cerro da Vila”, que contou com a presença de António Carvalho, diretor do MNA, e dos arqueólogos Filipe Henriques e Rui de Almeida que elucidaram os presentes sobre a ocupação romana do Cerro da Vila e qual o legado por eles deixado, em nova visita às ruínas daquele sítio arqueológico.

No âmbito das Jornadas Europeias do Património, o Museu Municipal de Loulé, o Projecto Estela e o MNA realizaram uma outra caminhada arqueológica, desta vez pela ribeira do Vascão, dedicada à escrita do Sudoeste e à Idade do Ferro na serra do Algarve.



Ilustração 5 – Iniciativa “Conversas do Museu Cerro da Vila”.

Bienal Ibérica de Património Cultural, Gestão Patrimonial

O MNA, através do seu LCR, Serviço de Projetos e Comunicação e SEEC, participou, entre os dias 13 a 15 de outubro, na AR&PA – Bienal Ibérica de Património Cultural, Gestão Patrimonial, em Amarante, a convite da DGPC.

Esta participação teve o intuito de divulgar o trabalho desenvolvido pelo MNA.

3.4. Datas comemorativas

3.4.1. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

No âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, celebrado a 18 de abril, o SEEC desenvolveu as atividades:

- Visita guiada “No tempo dos Flávios: O togado inacabado” – A toga de origem etrusca era uma peça de vestuário característica da Roma Antiga e marca distinta do cidadão romano. O seu uso era interdito a estrangeiros e escravos. O togado inacabado, proveniente da pedreira da Herdade da Vigária, é o convite para a descoberta da toga, suas funções e estatutos.
- Visita guiada “Um rosto. Uma mulher da dinastia Flávia” – A exposição “*Religiões da Lusitânia*” integra, proveniente de Milreu, um retrato em mármore de uma jovem mulher, que ostenta um penteado posto em voga por influência de Júlia, filha de Tito, segundo imperador da dinastia Flávia. Mas, quem foi Júlia e que papel desempenhou na casa imperial?

3.4.2. Dia Internacional dos Museus e Noite dos Museus

O MNA juntou-se à comemoração do Dia Internacional dos Museus, celebrado a 18 de maio, e à Noite Europeia dos Museus, abrindo portas na noite de 20 de maio,

apresentando diversas iniciativas dirigidas aos mais variados tipos de público e enquadradas no tema “Dizer o indizível nos museus”.

Tiveram lugar as atividades:

- Visita guiada “A Mumificação” – O MNA possui a maior coleção de Antiguidades Egípcias do país. A apresentação destes testemunhos materiais, nos quais se integram 3 múmias, é o convite para se descobrir o ritual de preparação do corpo do defunto, como uma etapa para garantir a eternidade.
- Ateliê “O amuleto do coração” – Os participantes são convidados a decorar o ‘kheperer’, o amuleto usado para que o coração do defunto não testemunhe contra ele no julgamento de Osíris.
- Visita guiada “Os Romanos no Ocidente da Península Ibérica” – A exposição “*Religiões da Lusitânia*” é o ponto de partida para explorar o processo de romanização do atual território português.
- Visita guiada “No tempo dos Flávios: O togado inacabado” – A toga de origem etrusca era uma peça de vestuário característica da Roma Antiga e marca distinta do cidadão romano. O seu uso estava interdito aos estrangeiros e aos escravos. O togado inacabado, proveniente da pedreira da Herdade da Vigária, é o convite para a descoberta da toga, suas funções e estatutos.
- Sessão de leitura “Histórias de escravos: memórias controversas” – Partindo da obra de Arlindo Manuel Caldeira, *Escravos em Portugal*, contam-se histórias e memórias indizíveis.
- Visita guiada “No caminho do Indizível: um bastão e uma exposição” – Pretende-se assinalar a importância do bastão nas sociedades africanas em cerimónias e rituais, bem como símbolo de poder. Com a sua companhia, faremos uma visita à exposição “*Um Museu. Tantas Coleções!*”, desvendando o que existe por trás de cada objeto.
- Visita guiada “A batalha de Kadech: uma história controversa” – O MNA possui a maior coleção de Antiguidades Egípcias do país. Estes testemunhos materiais são o convite para se falar da grande batalha que o exército egípcio travou contra os hititas e seus aliados.
- Ateliê “A estela de Kadech: uma história controversa” – Convidam-se os participantes a decorarem uma “estela” evocativa da batalha de Kadech.
- Sessão de leitura “Navio negreiro, navio tumbeiro: dizer o indizível em museus” – Foi através dos navios negreiros que os escravos africanos atravessaram o atlântico. Que histórias se contam desse tráfico humano? Que navios eram esses onde muitos dos embarcados morriam pelo caminho?
- Visita guiada “No caminho do Indizível: um bastão e uma exposição” – Pretende-se assinalar a importância do bastão nas sociedades africanas em cerimónias e rituais, bem como símbolo de poder. Com a sua companhia,



Ilustração 6 – Ateliê “A estela de Kadech: uma história controversa”.

faremos uma visita à exposição “*Um Museu. Tantas Coleções!*”, desvendando o que existe por trás de cada objeto.

- Visita guiada “Um rosto. Uma mulher da dinastia Flávia” – A exposição “*Religiões da Lusitânia*” integra, proveniente de Milreu, um retrato em mármore de uma jovem mulher, que ostenta um característico penteado em “ninho de vespa”, posto em voga por influência de Júlia, filha de Tito, segundo imperador da dinastia Flávia. Mas, quem foi Júlia e que papel desempenhou na casa imperial?
- Visita temática à Exposição “*Lusitânia dos Flávios: a propósito de Estácio e das Silvas*”, com António Carvalho (MNA), Ana Lóio (FLUL), Carlos Fabião (FLUL) e Catarina Viegas (FLUL) – Os comissários científicos da exposição “Lusitânia dos Flávios” dão a conhecer a obra poética de excelência de Públio Estácio (Nápoles, 45-c.96), as *Silvas*, como a dinastia que tanto marcou a História de Roma, a dos imperadores Vespasiano, Tito e Domiciano, através de alguns dos objetos desta mostra.

3.4.3. Jornadas Europeias do Património

Teve lugar mais uma edição das Jornadas Europeias do Património, este ano subordinadas ao tema “Património e Natureza”, pretendendo-se chamar a atenção para a importância da relação entre as pessoas, as comunidades, os lugares e a sua História, mostrando como o património e a natureza se cruzam nas suas diferentes expressões – mais urbanas ou mais rurais – e para a necessidade de preservar e valorizar esta relação, fundamental para a qualidade da vida, para a qualificação do território e para o reforço de identidades.

Tiveram lugar as atividades:

- Visita guiada “O Nilo e o Antigo Egito – Património e Natureza” – O Nilo com 1200 km de extensão unia as diferentes regiões do Egito e era a principal via de comunicação da terra dos faraós. Antes da barragem do Assuão ter sido construída, no início do século XX, o Nilo transbordava todos os anos em julho, exatamente quando a água era mais necessária. Nesta visita convidamos à descoberta da relação entre o Nilo e os homens das duas terras;
- Visita guiada “*Loulé. Territórios, Memórias e Identidades* – Património e Natureza” – A exposição “*Loulé. Territórios Memórias e Identidades*” é o “cenário” para a descoberta da história atualizada da ocupação humana do território de Loulé, desde a Pré-História à Baixa Idade Média;
- Ateliê de cinzelagem “Artes de Fogo: A Insígnia de Loulé – Património e Natureza” – A cinzelagem é uma arte milenar. A partir da idade do bronze, muitas foram as civilizações que a usaram para decorar jóias e outros objetos de aparato. Hoje convidamos-te a seres cinzelador e a experimentares esta técnica ancestral na decoração da insígnia de Loulé. Anda! A maceta e o cinzel são teus;

- “A expressão da Natureza nos objetos em exposição no Museu Nacional de Arqueologia – Património e Natureza” – Pretende-se, através de uma visita temática às exposições “Loulé. Territórios, Memórias e Identidades”; “A Lusitânia dos Flávios” e “Religiões da Lusitânia” ver de que forma a Natureza se espelhou nos objetos produzidos pelos Homens, nas diversas épocas;

3.4.4. Semana da Ciência e Tecnologia

Dinamizado pelo LCR em colaboração com o Serviço de Projetos e Comunicação, com as atividades:

- LCR do MNA ao encontro do público;
- Escrita na pedra: enigma da Escrita do Sudoeste;
- Tecnologia ao longo do tempo;
- Visita orientada LCR.

4. Gestão de Espaços

4.1. Concertos

Ciclo “Esplendor da Música”

Dirigido pelo Maestro José Eugénio Vieira, o Coro Laudate de Lisboa, o coro oficial da Paróquia de São Domingos de Benfica, tem-se assumido como uma referência no género no panorama musical.

O Coro Laudate de Lisboa associou-se ao MNA, para a realização de um ciclo de concertos designado “Esplendor da Música”. Tendo início em 2016, o ciclo continuou em 2017 com as sessões:

- 7 de janeiro – Concerto “NATAL EM PORTUGAL – Canções Tradicionais e Janeiras”, com o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Corroios;
- 12 de fevereiro – “Canto Gregoriano (Séc. VII a XII)”, com o Coro Gregoriano Solemnis de Lisboa;
- 12 de março – “Vivências Palacianas de Ontem, Memórias de Hoje”, com a Associação Danças com História.

Concerto “Fado é sorte e reconhecimento”

Dia 3 de março teve lugar o concerto de apresentação do novo álbum de Maja Milinkovic, “Fado é Sorte”, com acompanhamento de Pedro Pinhal (viola), Pedro Amendoeira (guitarra portuguesa) e Rodrigo Serrão (contrabaixo). O custo da entrada reverteu para Cáritas Diocesana de Lisboa.

Maja Milinković é uma fadista de origem bósnia (Sarajevo), com uma carreira de mais de 10 anos, 3 discos editados e diversos prémios conquistados na sua terra natal, como cantautora e melhor intérprete feminina.

A fadista não hesitou em mudar a sua vida e seguir a paixão que sentiu quando ouviu pela primeira vez fado, na voz de Amália.

Depois de 3 anos em Portugal, Maja lança o álbum “Fado é Sorte”, no Museu do Fado, apresentando-o em concerto no Salão Nobre do MNA.

Para além da realização profissional que este concerto representa, é também a oportunidade de Maja retribuir o apoio que recebeu quando, entre 1992 e 1996, vivia na sitiada Sarajevo e onde foi ajudada pela Caritas internacional.



Ilustração 7 – Cartaz do concerto “Fado é sorte e reconhecimento”.

Concerto de Ramos

O MNA recebeu o último concerto do Ciclo Concerto de Ramos do coro Vox Laci, que já vai na sua 11.ª edição.

Este programa trouxe ao público português obras do rito bizantino, ou seja, segundo o uso litúrgico da Igreja Ortodoxa, com uma especial concentração na Semana Santa e na Páscoa.

Intercalados com obras de Ivan Moody, maestro/compositor inglês residente em Portugal, o repertório inclui obras por compositores de países de tradição ortodoxa – a Roménia, a Sérvia e a Rússia.

Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional

No dia 25 de junho, o MNA serviu de palco às apresentações musicais do Coro da Associação de Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional, sob a direção musical de Luís Lopes Cardoso. Também foi possível ouvir o Ensemble CORD@VOCE, classe de música antiga do Conservatório Nacional.

Belém Art Fest

Realizou-se mais uma edição do Belém Art Fest e o MNA, e outros equipamentos culturais de Belém, voltam a juntar-se a este evento que, durante os dias 15 e 16 de setembro, apresentou uma programação cultural bastante variada, com concertos de bandas nacionais e dança entre outras vertentes artísticas.



Ilustração 8 – Cartaz de promoção do concerto de Ana Laíns.

Ana Laíns

Ana Laíns apresentou, a 18 de novembro, o seu 3.º álbum, “**Portucalis**”, dedicando integralmente o seu trabalho à Portugalidade que lhe define a identidade há mais de 18 anos. Para esta ocasião teve como convidados Luís Represas e Mafalda Arnauth.

Cânticos de Natal

Dando início à **Temporada Cultural Romena**, que o Instituto Cultural Romeno e o MNA promovem até ao final do mês de abril de 2018, por ocasião da apresentação em colaboração com o Museu Nacional de História da Roménia (Bucareste), da exposição “*Ouro antigo. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico*”, o MNA recebeu Maria Raducanu e Krister Jonsson, no dia 7 de dezembro, para um concerto de Natal.

Concerto do 60.º aniversário do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica

O MNA acolheu, a 8 de dezembro, o concerto do 60.º aniversário do Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, com direção do Maestro José Eugénio Vieira.

4.2. Outros eventos culturais

2017-01-26 – Apresentou-se a reedição de *Trebaruna – Deusa Lusitana. Ode heróica de José Leite de Vasconcelos*, bem como deu-se a conhecer os *Itinerários Leiteanos* da Beira Interior.

2017-02-08 – Lançamento do livro *Síria, do Mediterrâneo ao Eufrates*, da autoria de Helena Sintra Delgado, Joaquina Carita, Luís Manuel de Araújo, Nair Alexandra e Natércia Magalhães, e que teve como ponto de partida uma viagem organizada pelo Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia (GAMNA).

A apresentação da obra ficou a cargo de Luís Raposo, tendo contado ainda com a intervenção do Doutor Jorge Sampaio, antigo Presidente da República Portuguesa e fundador da iniciativa Plataforma Global de Apoio Académico aos Estudantes Sírios (APGES), organização sem fins lucrativos a que os autores doaram a totalidade dos direitos de autor.



Ilustração 9 – Intervenção do Doutor Jorge Sampaio, no lançamento do livro *Síria, do Mediterrâneo ao Eufrates*.

2017-06-26 – Lançamento do livro *Portugal por Urban Skectchers*.

2017-06-27 – Foi lançado, em junho, o volume 4/5 (2014-2015) da série V de *O Arqueólogo Português*. Estiveram presentes nesta sessão António Carvalho, Diretor do MNA, e Duarte Azinheira, Diretor da Unidade de Publicações da Imprensa Nacional Casa da Moeda, tendo a apresentação estado a cargo de Mariana Diniz, UNIARQ/FLUL, e Luís Raposo, Presidente do ICOM-Europa e Diretor do MNA entre 1996 e 2012.



Ilustração 10 – Convite para o lançamento de *O Arqueólogo Português*.

2017-06-30 – Lançamento do livro *ZANZIBAR, arte de um (re)encontro* de Maria João Castro.

2017-07-12 – Lançamento do livro *Os Grandes Mistérios do Antigo Egito* de Luís Manuel de Araújo.

2017-07-18 – Apresentação do livro *Forças Armadas Portuguesas – A complexidade dos desafios e a condição militar*, com contributo de 21 autores pertencentes ao GREI, Grupo de Reflexão Estratégica Independente, responsável também pela edição.



Ilustração 11 – Apresentação do livro *Forças Armadas Portuguesas – A complexidade dos desafios e a condição militar*.

O livro foi apresentado pelo Professor Doutor Adriano Moreira e pelo Dr. Jaime Gama, tendo assistido uma numerosa assistência, destacando-se a presença do antigo Presidente da República, o General António dos Santos Ramalho Eanes, da Ministra do Mar, Dr.ª Ana Paula Vitorino e do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina, além de muitas atuais e antigas chefias militares.

2017-09-28 – Lançamento do livro *Navegação Imperfeita* de Adalberto Alves.

2017-10-26 – Apresentação do livro *Sob a Pele* da autoria de Filomena Barata.

5. Reabilitação, Salvaguarda e Valorização

Processos de consulta de mercado, análise e aquisição:

- Balança de suspensão EGITRON/KERN, 3 toneladas, resolução de 0,5 kg;
- Cintas de elevação PEAWG Portugal;
- Levantamento de necessidades de equipamento de desumidificação, consulta de mercado e acordo de fornecimento;
- Substituição do guincho de elevação instalado no pórtico móvel da escada de pedra (de 120 kg para 250 kg);
- Consulta de mercado e proposta de instalação de Plataforma para utentes com mobilidade reduzida, a instalar na Escada de Pedra, permitindo transpor a barreira arquitetónica que esta constitui e permitindo deste modo o acesso à Biblioteca e eventos no Salão Nobre.

Projetos, acompanhamento de produção e montagem de estruturas e/ou equipamentos:

- Poleias para montagem de andaime exterior nas janelas do piso superior;
- 2 bainhas de prolongamento das “patolas” do empilhador, permitindo aproximação e depósito de cargas, no interior das vitrinas e/ou estantes da reserva;
- Montagem do sistema de fecho de emergência da STAP;
- Intercomunicador para STAP;
- Monitor sala de controle STAP;
- Sistema de inibição temporária das antenas do sistema de deteção de intrusão na STAP, por necessidade de acesso a portadores de pacemakers;
- Placa informativa em material fotoluminescente STAP;
- Testes aos alarmes de intrusão e incêndio;
- Suportes articulados com plataforma para *datashow* no Salão Nobre;
- Estrado para piano em alumínio, com 6 rodas, 2 com travão ao rolamento e rotação;
- Montagem/desmontagem do evento “CIVICA”;
- Mapa de extintores, respetiva localização e prazos de validade;
- Dispositivo Fixador dos Telões na fachada principal do MNA;
- Aquisição e substituição de rodas nos carros de transporte do MNA;
- Montagem de rodas no mesão do Salão.

6. Divulgação

6.1. Conferências no MNA

Ciclo de Homenagem a Carl Sagan

Organizado pelo Centro Português de Geo-História e Pré-história no momento em que passaram 20 anos sobre a morte de Carl Sagan (1934-1996), o MNA recebeu, no dia 7 de janeiro, as conferências de homenagem ao cientista e divulgador da ciência:

- “A Espécie Humana e a busca de vida no Universo | The human species and the search for life in the universe”, por João Lin Yun, Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
- “O ponto azul-claro | The light blue point”, por Máximo Ferreira, Centro Ciência Viva de Constância – Parque de Astronomia;
- “O Museu de História Natural e a divulgação da ciência | The Natural History Museum and the dissemination of science”, por Galopim de Carvalho.

Peça do mês comentada

O MNA possui um acervo de muitos milhares, na verdade centenas de milhares, de objetos. Provêm eles de intervenções arqueológicas programadas ou de achados fortuitos, mas também de aquisições, tendo sido incorporados por iniciativa do próprio Museu ou por depósito ou doação de investigadores e colecionadores.

Todos os períodos cronológicos e culturais, e também todos os tipos de peças, desde a mais remota Pré-História até épocas recentes, neste caso com relevo para as peças etnográficas, estão representados no MNA. Às coleções portuguesas acrescentam-se as estrangeiras, igualmente de períodos e regiões muito diversificadas.

O MNA é ainda o museu português que possui no seu acervo a maior quantidade de peças classificadas como “tesouros nacionais”.

No entanto, há ainda espaço para receber exposições temporárias com bens culturais, alguns de cariz único, cedidos por outras instituições.

Existe, pois, motivo constante para a redescoberta das coleções do Museu Nacional de Arqueologia e é esse o sentido da evocação que fazemos, em cada mês que passa, em diálogo com o diferente tipo de atividades que o mesmo desenvolve.

Em 2017 tiveram lugar as seguintes sessões:

- 21 de janeiro – “O voto anual dos Amaienses”, por José d'Encarnação;
- 11 de fevereiro – “Tesouro funerário da Herdade do Gaio”, por Mário Varela Gomes;
- 11 de março – “Ânfora panatenaica”, por Ana Margarida Arruda;

- 29 de abril – “Duas bilhas do Neolítico Antigo no MNA”, por Victor S. Gonçalves;
- 20 de maio – “Inscrição lusitana de Arronches”, por José Cardim Ribeiro;
- 24 de junho – “Aegyptiaca: Cinco escaravinhos egípcios e egíptizantes trazidos pelos fenícios para o território Português”, por Ronaldo G. Gurgel Pereira.

5.ª Edição do Dia do Investigador

Teve lugar, no dia 30 de janeiro, mais uma edição deste projeto de divulgação científica, iniciado em 2013. A edição deste ano deu conta de 16 projetos de investigação de universidades portuguesas e europeias sobre espólio do MNA e do balanço do Congresso *Rei Cretariae Romanae Fautores*, de que o MNA recebeu algumas sessões (programa no Anexo 5).

A maior parte das intervenções foram dedicadas ao estudo arqueológico do espólio depositado no Museu, com destaque para a intervenção de Victor S. Gonçalves, mas houve espaço também para intervenções sobre o estudo de conservação e restauro de peças da coleção egípcia do MNA por técnicas do LJF, bem como do estudo de Antropologia Física, partindo do material osteológico proveniente da *villa* romana de Torre de Palma.

Museus Comunitários em Portugal e no Brasil – experiências e aprendizagens

Realizou-se, no dia 9 de fevereiro, o encontro “Museus Comunitários em Portugal e no Brasil - Experiências e aprendizagens”, no âmbito do **Projeto EU-LAC Museums**, em parceria com o Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Neste encontro foi possível conhecer experiências de museus comunitários e realizar um debate com todos os participantes.

2ª Reunião com Guias-Intérpretes, Operadores e Promotores Turístico-Culturais

A 13 de fevereiro, teve lugar o 2.º Encontro de Guias-Intérpretes, Operadores e Promotores Turístico-Culturais, onde imperou o debate e a troca de ideias no sentido de possibilitar uma gestão mais concertada dos fluxos de públicos e dar resposta à crescente procura turística.

Debate em torno da Arqueologia de Sines

No dia 4 de março, pelas 15h30 teve lugar, um debate em torno da Arqueologia de Sines, em que estiveram presentes António Carvalho, diretor do MNA – “Um Museu, uma Exposição”; Ricardo Pereira, coordenador do Museu de Sines – “As Memórias da Praia de S. Torpes – o conceito de uma exposição”; Carlos Tavares da

Silva, Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal e investigador da UNIARQ – “Arqueologia na Baía de S. Torpes”.

Seminário “*Editing and commenting on the Silvae*”

O Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa organizou o seminário “*Editing and commenting on the Silvae*”, nos dias 16 e 17 de março de 2017, que reuniu, pela primeira vez em Lisboa, alguns dos mais eminentes nomes da filologia latina atual, entre os quais os editores de algumas das mais reputadas revistas de Estudos Clássicos do mundo.

O MNA serviu de palco à última sessão, sendo que teve ainda lugar, às 18h00, a inauguração da exposição-dossiê “*A Lusitânia dos Flávios: a propósito de Estácio e das Silvas*” (sobre a exposição vide 2.4.1).

“Duas museografias para a arqueologia” por Joan Santacana y Mestre

No âmbito do simpósio internacional “Museus, Investigação & Educação” (vide também 6.2), o MNA recebeu, no dia 8 de abril, a conferência “Duas museografias para a arqueologia” proferida por Joan Santacana y Mestre, professor na Universidade de Barcelona.

“Júlio César e doença de figuras históricas famosas: um novo ramo da paleomedicina”, conferência por Francesco Maria Galassi

No dia 9 de abril, o MNA recebeu Francesco Maria Galassi, paleopatologista do Instituto de Medicina Evolutiva, da Universidade de Zurique (Suíça), dirigido pelo Prof. Frank Rühli, onde desempenha funções de Assistente e Investigador Principal do Italian Paleopathology Project.

Graduado pela Universidade de Bolonha, ganhou experiência em investigação na Universidade de Oxford e na Imperial College de Londres, desenvolvendo desde cedo um profundo interesse pela história médica e pela antiguidade das doenças. Para além de estudar vestígios osteológicos e múmias, especializou-se na análise filológico-científica de textos antigos de forma a identificar a representação e a evolução de doenças ao longo da História.

Na sequência da sua reavaliação da doença de Júlio César, em 2015, onde, com o seu colega Hutan Ashrafian (Imperial College de Londres), questionou o tradicionalmente aceite diagnóstico de epilepsia, tem vindo a desenvolver este campo de investigação, tornando-o num ramo da Paleopatologia, com o nome de “*Paleopathography*”. Firme crente na necessidade de uma abordagem arqueológica e filológica às condições médicas do passado, de modo a influenciar positivamente a atual investigação clínica, e contando-se entre os seus famosos diagnósticos

retrospectivos Dante Alighieri e Alarico I, o Dr. Galassi, juntamente com colegas americanos e italianos, lançou recentemente o *Boccaccio Paleopathology Program* com o objetivo de investigar a causa de morte do grande poeta medieval.

Com apenas 27 anos, Francesco Galassi é um dos mais jovens paleopatologistas no mundo e especialista no campo da paleomedicina. Os seus estudos têm chamado a atenção de conceituados jornais como *Forbes Magazine*, *The Guardian*, *The Telegraph* e regularmente participa em jornais, TV e rádio como comentador de investigação paleopatológica. Em janeiro de 2017, foi incluído na *Forbes 30 Under 30 Science and Health Europe List*.

Workshop em Dendro-Arqueologia

Teve lugar, no dia 11 de abril, o *workshop* sobre dendro-arqueologia promovido pelo projecto ForSEADiscovery que, tendo em conta a Convenção para a Proteção do Património Cultural Subaquático da UNESCO, procura perceber as várias mudanças tecnológicas e económicas que decorreram na sequência dos Descobrimentos e Expansão europeia.

I Jornada Ulissiponense de Latim

Teve lugar no dia 29 de abril. Organizada pela Associação Clenardus: Promoção e Ensino das Línguas e Cultura Clássicas e o MNA.

Visionamento do documentário do projeto HANDPAS

O projeto HANDPAS, que se dedica à documentação e difusão das representações de mãos paleolíticas na Europa, apresentou o documentário fruto do seu trabalho de investigação e premiado com um Viriato de Prata no II Festival de Cinema Arqueológico de Castilla y León, que teve lugar em Zamora entre os dias 5 e 7 de maio.

A projeção do documentário, no dia 26 de abril, contou com os comentários de Luiz Oosterbeek, Mariana Diniz e Hipólito Collado Giraldo, e com a presença da Secretária-Geral de Cultura da Junta de Extremadura, Miriam García Cabezas.

XII Festival Internacional da Máscara Ibérica

Inseridos no âmbito do Festival Internacional da Máscara Ibérica, realizaram-se os debates “Entroidos Tradicionais” e “Cultura Popular – Dimensões e Desafios”, nos dias 4 e 5 de maio respetivamente.

Reunião do Instituto Arqueológico Alemão

O Instituto Arqueológico Alemão (IAA) celebrou, nos dias 11 e 12 de maio, um encontro científico de um “*cluster de investigação*” do IAA, com sede central em Berlim (Alemanha). Estes “*clusters de investigação*” foram criados para que os cientistas dos diferentes departamentos desse instituto, e que trabalham em diversas zonas do mundo aprofundando questões similares, se possam juntar e trocar os conhecimentos obtidos pelas suas pesquisas.

Nesta ocasião tratou-se do “Cluster de investigação 1: Do sedentarismo a uma sociedade complexa: povoação, economia, meio ambiente, culto / *From sedentism to complex society: settlement, economy, environmet, cult*”.

O encontro em Lisboa reuniu uma série de investigadores que se debruçaram sobre o tema: Câmbios? Continuidade e descontinuidade de desenvolvimentos culturais desde o Mesolítico / Epipaleolítico ao período do Neolítico / *Transitions? Continuity and Discontinuity of Cultural Developments from the Mesolithic / Epipalaeolithic to the Neolithic Period*.

Tiveram lugar várias comunicações sobre estes temas, por diversos especialistas de arqueologia pré-histórica.

Encontro para debate e reflexão sobre a “Marca Portugal – A Cultura de Matriz Portuguesa é Património da Humanidade”

O Património Cultural – material e imaterial, duradouro e efémero - constitui a derradeira mensagem da excelência de um povo e do seu desígnio, sendo esse o seu legado ao mundo.

Portugal, país de surpreendentes contrastes e diversidade cultural, possui uma fonte inesgotável de riqueza, fruto da aventura ultramarina e da comunhão com outras terras, outras gentes e outros saberes. Estes são os genuínos Recursos Culturais para a construção de um Novo Futuro – o contributo lusófono no Mundo.

Com a valorização do seu ímpar acervo patrimonial, inicia um novo capítulo na sua História milenar – O Ciclo do Conhecimento e da Cultura. A consciencialização do seu indelével valor na História Universal, e a dignificação da sua Memória Histórica e Cultural, projecta uma imagem de sofisticação de um Povo e de um País, que se elevam e cumprem o seu desígnio – partilhar o Testemunho de Portugal com a Humanidade.

Teve lugar a 30 de maio.

Encontro “Arqueologia em Portugal. Recuperar o passado em 2016”

O MNA voltou a receber, no dia 3 de junho, o evento “Arqueologia em Portugal. Recuperar o passado em 2016”, um encontro de divulgação científica que pretende dar a conhecer as novas descobertas arqueológicas e intervenções, com o objetivo de sensibilizar o público para as mesmas.

No âmbito deste encontro foi ainda inaugurada uma exposição de rua no espaço exterior em frente à entrada principal do MNA.

CECE 8 - VIII Conferência Europeia de Egiptologia

Teve ainda lugar, no MNA, o último dia do CECE 8 - VIII Conferência Europeia de Egiptologia, subordinado ao tema “Egypt 2017: Perspectives of Research”. Esta conferência resultou de uma parceria entre o Centro de Humanidades agregado à FCSH/UNL e a Escola de Humanidades de Pultusk, Polónia.

Encontro “Museus e Grupos de Amigos: os Desafios do Ano Europeu do Património Cultural em 2018”

Encontro da Federação dos Amigos dos Museus de Portugal, que teve lugar a 28 de outubro de 2017.

6.2. Conferências em outras instituições com o apoio do MNA

Workshop “Arqueologia 3.0 – Da escavação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação em Arqueologia”

Decorreu, entre os dias 6 e 7 de abril, no Castelo de Vila Viçosa e Laboratório HÉRCULES (Universidade de Évora) o *workshop* “Arqueologia 3.0 - Da investigação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação em Arqueologia”, com o intuito de discutir e refletir em torno de temáticas relacionadas com as boas práticas de gestão, estudo, conservação e divulgação dos dados arqueológicos.

O MNA foi uma das instituições parceiras.

Simpósio “Museus, Investigação & Educação”

Numa iniciativa conjunta, o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Associação de Municípios da Região de Setúbal, o Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal, os Museus Municipais de Almada, o ICOM-Portugal, a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) e o MNA decidiram levar a efeito um simpósio de reflexão sobre o papel dos Museus na sociedade contemporânea, com particular

enfoque nas funções Investigação e Educação, perspectivada às escalas local, regional e global.

I Jornadas de Arqueologia e Património

Realizou-se no Fundão, entre os dias 28 e 30 de abril, as I Jornadas de Arqueologia e Património subordinadas ao tema “Entre a Estrela e o Tejo: Paisagens de Destino e de Passagens”.

A compreensão dos ritmos de povoamento desde a Pré-história até aos nossos dias e as modelações em perspetivas sincrónicas e diacrónicas das paisagens vivenciais das comunidades que se imbricaram na faixa de território compreendido entre o rio Tejo e a Serra da Estrela constituíram as grandes linhas orientadoras das Jornadas.

XXIX Jornadas de estudo Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XX

Com a colaboração do MNA, teve lugar nos dias 10 e 11 de novembro, as jornadas de estudo sobre Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XX, tendo decorrido ainda a inauguração da exposição “*De Terra em Terra: José Leite de Vasconcelos e a Beira Baixa*”, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a apresentação do número 31 dos Cadernos de Cultura “Medicina na Beira Interior – da Pré-história ao Século XXI”, e uma exposição de *posters*.

6.3. Conferências por técnicos do MNA

6.3.1. Comunicações

2017-01-17 – Organizado pelo Projecto Europeu CulturalBase realizou-se em Paris, em 17 de Janeiro de 2017, uma oficina de trabalho subordinada ao tema “Que museus para o Património (Europeu) do Século XXI?”. Um dos temas centrais foi a reflexão acerca do incremento da inserção das comunidades locais nas instituições do património, e bem assim das vias para o alcançar. A iniciativa teve lugar no Instituto para os Estudos Avançados, uma das mais prestigiadas escolas europeias de formação superior pós-graduada, concebida como um laboratório de ideias e fundada em 2008 pela Fundação das Ciências do Homem, a Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais e a Escola Normal Superior.

Diversos agentes com atividade no património foram convidados a intervir, sendo o ICOM representado por Luís Raposo, Presidente da Aliança Regional Europeia daquele organização e Responsável pelo Sector de Investigação do MNA, que apresentou uma comunicação intitulada “Museus para o Século XXI: Regresso ao básico para seguir em frente”. Partindo da premissa, documentada estatisticamente, de que os museus constituem uma imagem identitária da Europa, o autor estabeleceu

uma diferença entre os “grandes museus”, muitas vezes classificados como “museus nacionais”, cujas programações devem ter em conta tanto a procura turística e cosmopolita como o alargamento dos públicos de adultos e jovens dos respetivos países, e os “pequenos museus”, muitas vezes identificados como “museus comunitários”, que talvez tenham vantagem em evoluir no futuro para plataformas de maior integração com outras instituições de memória (bibliotecas, arquivos, centros culturais) e serviços públicos (consultoria médica, aconselhamento fiscal, etc.), dando origem a um todo integrado que melhor represente e cumpra as funções que se esperam do chamado Estado Social.



Ilustração 12 – Oficina de trabalho “Que museus para o Património (Europeu) do Século XXI?”, com a participação de Luís Raposo.

2017-04-07 – Comunicação “Conhecer e Conservar para Divulgar”, por Margarida Santos em parceria com Lilia Esteves, do LJF, no *workshop* “Arqueologia 3.0: da escavação ao 3D. Gestão, Inovação e Divulgação”, promovido pelo Museu-Biblioteca Casa de Bragança e Universidade de Évora – Laboratório HERCULES (vide 6.2).

2017-07-03 – Decorreu entre os dias 3 e 5 de julho, no Centro de Congressos de Lisboa, o Encontro Ciência 2017 que se destinou a promover o debate alargado dos principais temas e desafios da agenda científica, juntando investigadores, outros sectores e atores da sociedade em geral. Entre os diversos temas debateu-se também”, com a participação de António Carvalho, a “Cultura e Património Cultural e ideias em torno de Laboratórios Colaborativos, que juntam o sector empresarial à investigação mas também à cultura, com o objetivo de gerar valor económico e social.

2017-10-19 – Conferência “Os Manuscritos Medievais na Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia”, apresentada pela bibliotecária Livia Cristina Madeira Coito, na FCSH/UNL, no Encontro Internacional “*Interdisciplinary Conference on Iberian Manuscripts*”.

2017-11-11 – Comunicação de Filomena Barata e Pedro Miguel Salvado, com o título “José Leite de Vasconcelos e os seus itinerários: A Beira Baixa, terra de Trebaruna”, nas XXIX Jornadas de estudo Medicina na Beira Interior da Pré-História ao Século XX

6.3.2. Participação em conferências

2017-01-19 – Lúvia Cristina Coito assistiu à Conferência “Nos 125 anos do falecimento de Estácio da Veiga”, Academia das Ciências.

2017-04-03 – Lúvia Cristina Coito assistiu à ação de divulgação do Relatório sobre Sistemas de Informação em Museus, ISCTE.

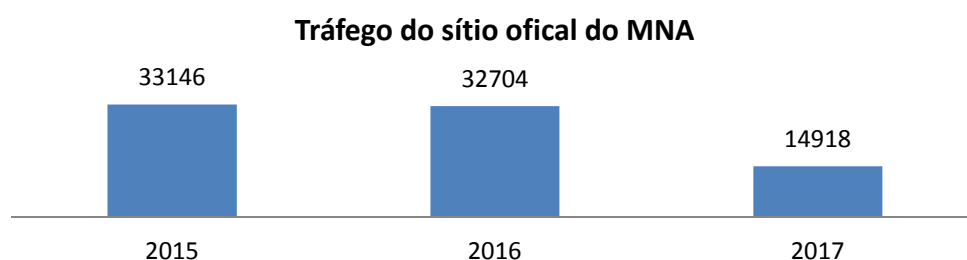
2017-10-11 – Participação de António Carvalho no fórum de discussão “Depósitos arqueológicos: património ou lixo?”, moderado por José d’Encarnação, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

2017-10-19 – Participação do MNA no Encontro “*Interdisciplinary Conference on Iberian Manuscripts*”, na FCSH/UNL.

6.4. Plataformas de internet e redes sociais

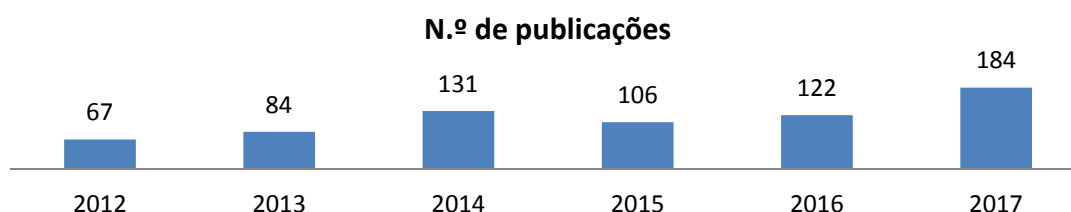
6.4.1. Sítio oficial

14.918 visitas ao sítio oficial do MNA. Iniciou-se ainda o trabalho de reestruturação e renovação do sítio, por modo a adequá-lo às novas realidades e a fazer uso das novas ferramentas informáticas, permitindo a expansão da divulgação e dos meios exigidos pela atual sociedade. Este trabalho contou com a colaboração da DDCI/DGPC.



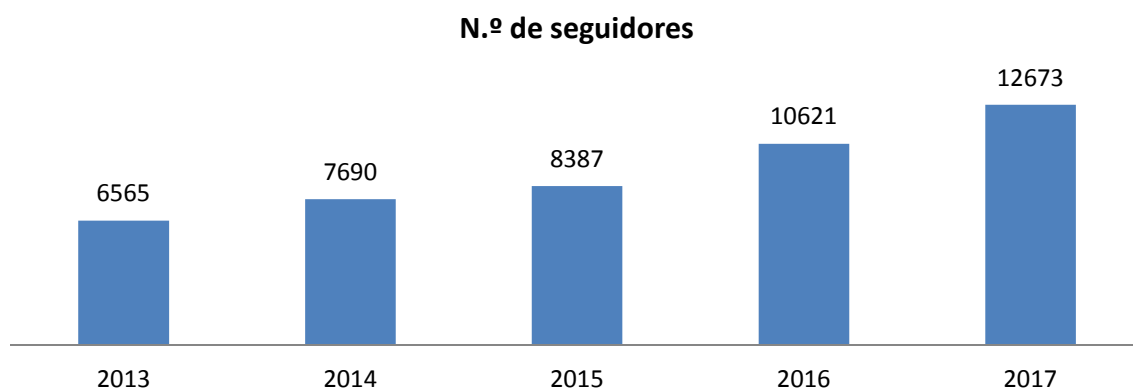
6.4.2. Blogue

Em 2017 registou-se um crescimento no número de notícias publicadas (184) relativamente ao ano anterior (122).



6.4.3. Facebook

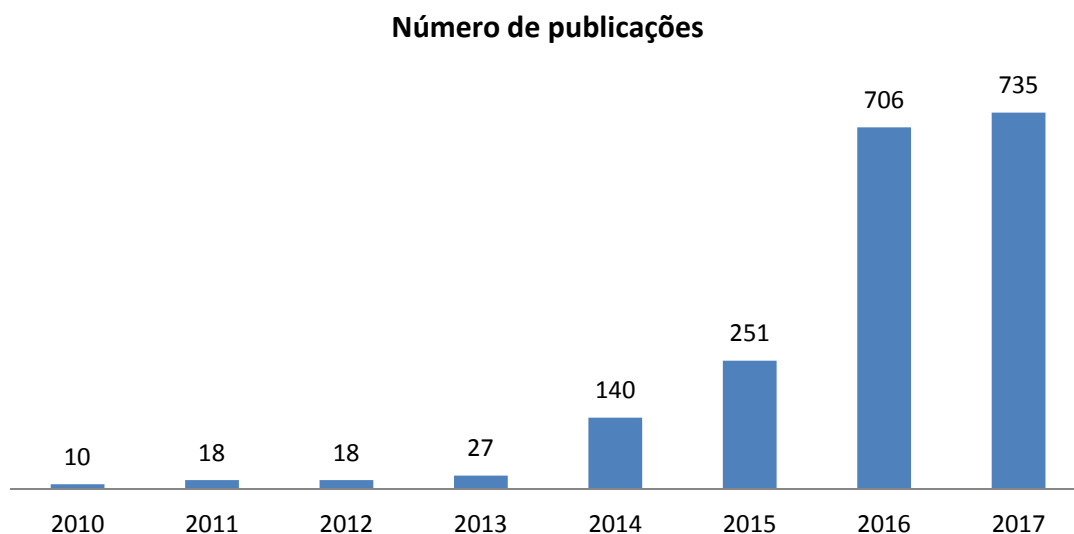
O Facebook do MNA registou no ano de 2013 cerca de 6.565 participantes. Em 2014, o Facebook registou 7.690 participantes, o que traduz numa variação positiva de 17% traduzindo um aumento de participação do público no Facebook do MNA. Em 2015, o número de seguidores foi de 8.387 e em 2016 registaram-se 10.621, o que significa um crescimento de 2.234 seguidores. Em 2017 o número de seguidores subiu para os 12.673, o que se traduz num acréscimo de 2.052 seguidores.



6.4.4. Twitter

O MNA está presente no Twitter desde 2010. Em 2014, o MNA apostou mais nesta rede tendo enviado 140 tweets (publicações). 2015 foi o ano da consolidação do MNA nesta rede, uma vez que quase se duplicou os tweets publicados (aumento de cerca de 85%).

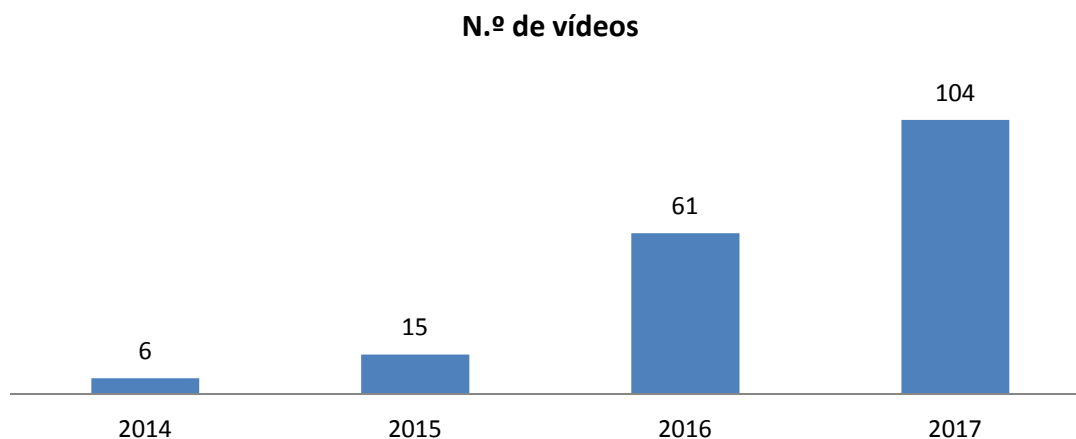
No ano de 2017 tinha 267 seguidores e foram publicados 735 tweets.



6.4.5. Youtube

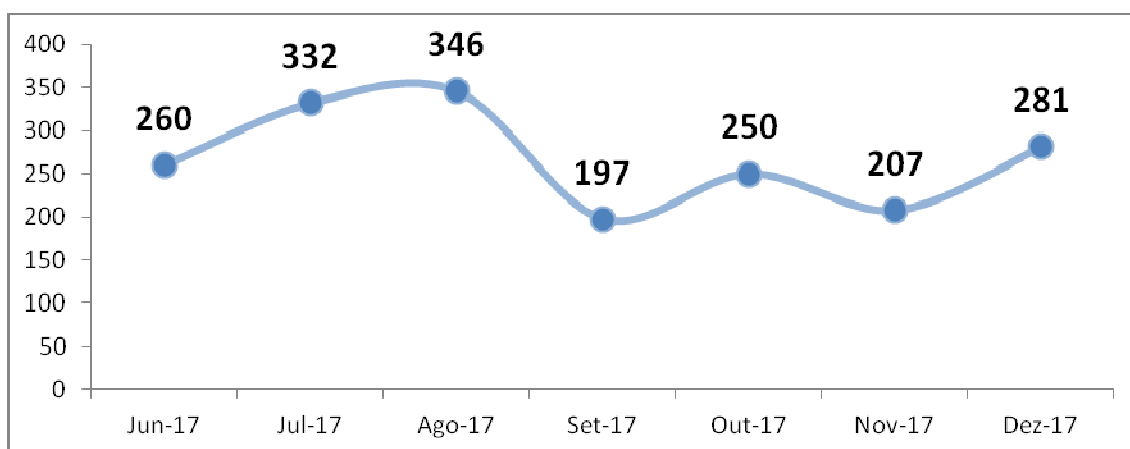
O Youtube é um canal para partilha de vídeos *on-line*. O MNA apostou consideravelmente neste canal em 2015, tendo em vista a divulgação das atividades do museu através da produção audiovisual de conteúdos.

Em 2017 foram carregados 37 vídeos, contabilizando-se, no final, um total de 104 vídeos.



6.4.6. QRCodes

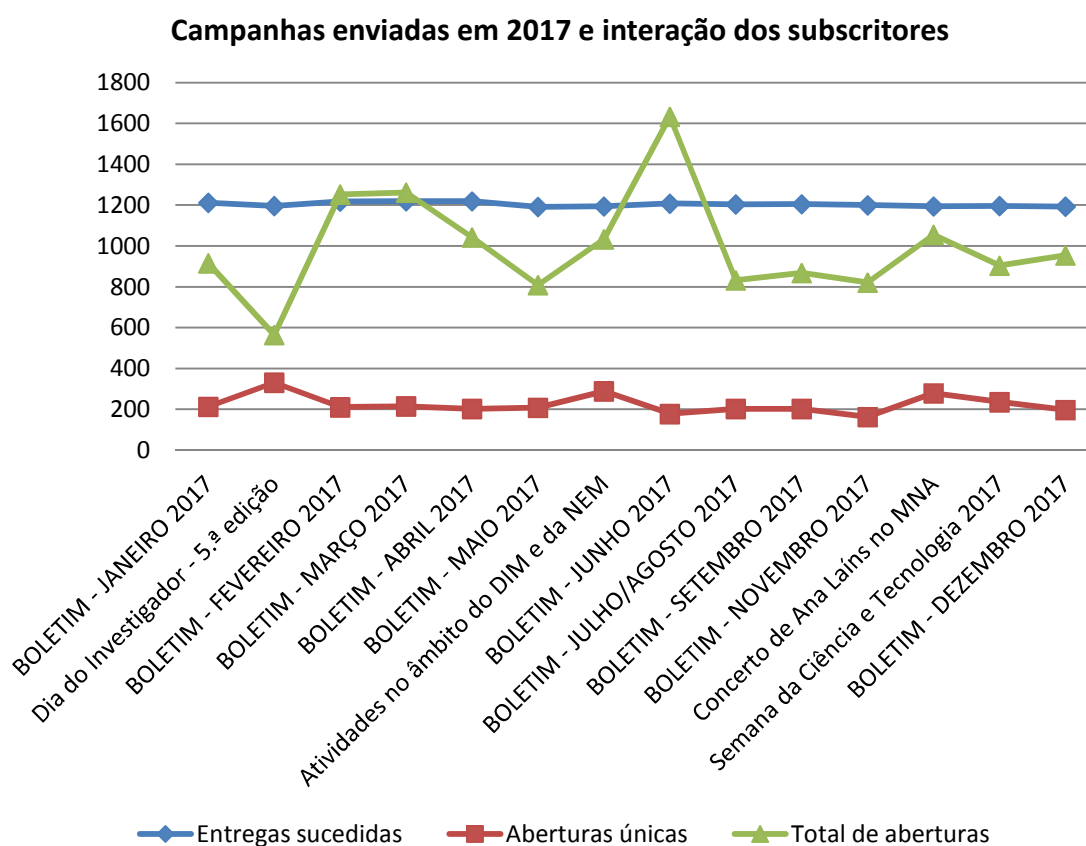
No ano de 2017 foram produzidos 16 QRCodes (apenas estão ativos 15) para a exposição “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”, 3 para a exposição “Um Museu. Tantas Coleções!” e 1 para a exposição “A Lusitânia dos Flávios. A propósito de Estácio e das Silvas”. Os QRCodes destas 2 últimas exposições nunca foram ativados. No mesmo ano ocorreram 1.873 visualizações dos QRCodes da “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”.



6.4.7. Boletim Digital (*Newsletter*)

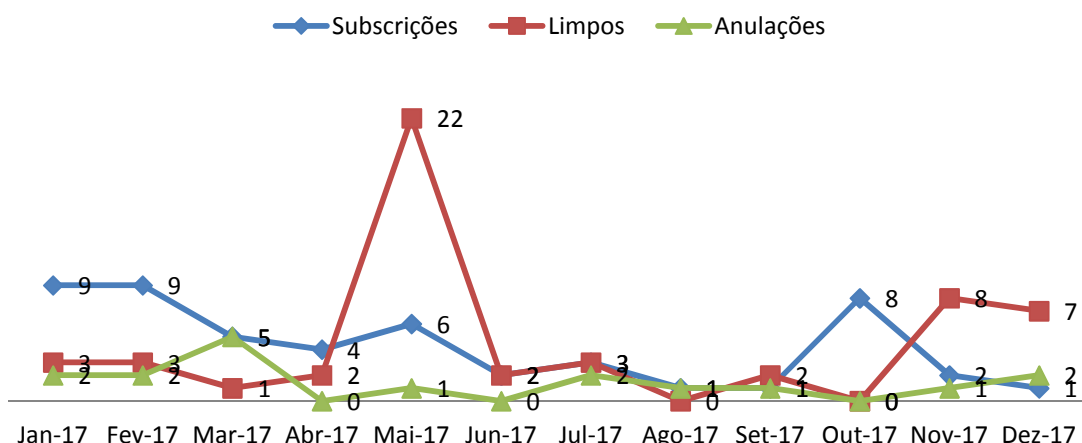
Em 2014 foi relançada, ainda que de modo algo restrito (difusão pelos contactos da DGPC e dos serviços do Museu), a *newsletter* do MNA, agora Boletim Digital e de periodicidade mensal. A partir de março de 2015, o boletim passou a ser distribuído a partir da plataforma MailChimp, um provedor de serviço de *marketing* por correio eletrónico, que permite uma melhor e mais fácil gestão da lista de subscritores. A lista nacional foi criada através da importação dos contactos que o MNA detinha.

No ano de 2017 houve 10 edições mensais, sendo uma delas número duplo (julho/agosto/) e não tendo sido emitida em outubro, bem como 4 campanhas por forma a destacar algumas atividades específicas.

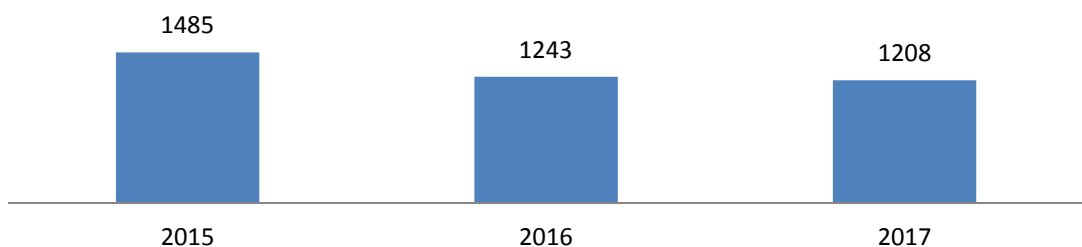


Ao longo do ano de 2017, a *newsletter* foi sendo subscrita por outros interessados nas novidades do MNA, perfazendo as subscrições, no final de 2017, um total de 51 subscrições, pelo que o Boletim Digital contava, no final do ano de 2017, com 1.208 subscritores.

Evolução mensal de subscrições em 2017



Evolução anual de subscrições



6.5. Meios tradicionais de informação

O Museu foi referido em vários artigos, de jornais ou plataformas de internet de informação jornalística, devido às suas exposições e atividades (ligações para os artigos *on-line* podem ser encontrados no Anexo 6).

Destaca-se, no entanto, a atenção dedicada, aquando da investigação do Semanário Expresso, às coleiras de escravos (Anexo 7) e à exposição “Loulé. Territórios, Memórias, Identidades”, de onde se destaca a emissão, de 1 de julho, de Encontros com o Património, na TSF, disponível em <https://www.tsf.pt/programa/encontros-com-o-patrimonio/emissao/loule---territorios-memorias-e-identidades-8605201.html> [consult. 23 mai. 2018].

7. Mecenato e Parcerias

7.1. Protocolos, colaborações e apoio a outras entidades

7.2. Projetos internacionais

7.2.1. Projeto “Poetry wanders the streets”

Na sequência das três edições do Festival Itinerante de Contos Indígenas, da iniciativa do MNA em parceria com a DGLAB, foi o MNA convidado para participar no projeto internacional denominado “*La poesía va por las calles / A poesia está na rua / Poetry wanders the street*”, apoiado pelo Programa Europa Criativa. Este projeto europeu envolve quatro festivais da oralidade que se realizam respetivamente em Guadalajara (Espanha), Grenoble (França), Cologno Monzese (Itália) e no Fundão (Portugal).

Este projeto europeu é pois uma extensão de quatro festivais que celebram a oralidade: *O Maratón de los Cuentos* de Guadalajara, organizado há 25 anos pela associação de promoção da leitura SLIJ; *A Maratona dei Racconti di Lettura*, organizada há 13 anos pela Biblioteca Civica de Cologno Monzese, próxima de Milão; o 32.º *Festival des Arts du Récit*, organizado pelo Centre des Arts du Récit de Grenoble; e o 4.º Festival (itinerante) de Contos Primevos, organizado pelo MNA em parceria com a DGLAB e, no caso presente, com o Município do Fundão.

«La poesía es algo que anda por las calles. Que se mueve, que pasa a nuestro lado. Todas las cosas tienen su misterio, y la poesía es el misterio que tienen todas las cosas. (...) Por eso yo no concibo la poesía como una abstracción, sino como una cosa real, existente, que ha pasado junto a mí.»

Federico García Lorca

É este o espírito que anima o projeto europeu “*La poesía anda por las calles*”, o qual pretende dar voz à poesia oral contemporânea e tradicional e que em Portugal é protagonizado pela cidade do Fundão, através da respetiva Biblioteca. É de salientar que a parceria com o Município do Fundão foi fundamental neste projeto, na medida em que a autarquia assumiu todas as despesas de estadia e de alimentação, bem como a maior parte dos transportes necessários à deslocação dos especialistas e dos profissionais intervenientes no projeto.

Destinado a dar a conhecer os diferentes géneros de poesia oral a uma ampla audiência, a formar leitores de poesia e a promover a fruição poética e artística, o

Fundão concebeu e organizou uma homenagem à poesia oral amplamente participada, em 2017, ao longo de duas semanas de março, o mês da poesia, com início no 21, Dia Internacional da Poesia, e que envolveu a participação ativa de cerca de 500 pessoas.

De modo a apoiar a produção de dezenas de espetáculos, cujos protagonistas foram centenas de jovens, adultos e mais velhos, realizaram-se diferentes conferências-espetáculo de natureza teórico-prático e formativa.

A 19 de março, e como ante-estreia do projeto, teve lugar a exibição, no Fundão, do espetáculo internacional criado para o efeito por 8 narradores/atores oriundos dos quatro países associados deste projeto. A partir de 21 de março, começou então a vivência da poesia nas ruas do Fundão, cuja programação foi fechada a 10 de março, dia em que teve lugar a respetiva conferência de imprensa.

A 22 de março, teve lugar um espetáculo formativo sobre poesia tradicional e popular, protagonizado por três reconhecidos especialistas em poesia e narração oral – Ana Sofia Paiva, Margarida Junça e José Craveiro – que debateram com a assistência as características da poesia popular na sua forma mais sofisticada, tradicional e erudita, como a do Romanceiro, à recolhida no Cancioneiro popular português, publicado em 1891 por Giacommetti, à mais espontânea e brejeira, passando pelo cante alentejano e a poesia à desgarrada.

Entre 30 de março e 1 de abril decorreu o festival de contos indígenas, com a presença de alunos da Rede Nacional de Clubes de Arqueologia contando com a presença de vários contadores de histórias. De salientar, uma vez mais, que a Câmara Municipal do Fundão se associou à iniciativa garantindo o alojamento e refeições a todos intervenientes neste festival, incluindo contadores de histórias, professores, alunos, técnicos do MNA e da DGLAB.

A 4 de abril, para fecho do projeto, tiveram lugar duas sessões de poesia crítica, satírica e de humor, da autoria do coletivo Estupendo Inuendo que apresentou o espetáculo “Ele tem uma guitarra e eu não tenho nada”, no qual, segundo as suas próprias palavras «dois atores, duas cadeiras, duas bananas e uma guitarra cantam e contam estórias a partir do seu universo pessoal. As estórias — assim como toda a ação — são ornamentadas com um trabalho depurado da palavra e do movimento, acompanhados pela musicalidade da guitarra e das vozes e artilhados de comédia, melodrama, *clown*, poesia e uma relação ímpar com o público».

7.2.2. Projeto EU-LAC MUSEUMS

O projecto EU-LAC Museums – Museus e Comunidade: Conceitos, Experiências e Sustentabilidade na Europa, América Latina e Caraíbas, é um consórcio de académicos e profissionais de museus que trabalham na Escócia, Portugal, Espanha,

França, Peru, Chile, Costa Rica e Índias Ocidentais empenhados, com a museologia comunitária, a fazer a diferença no mundo.

EU-LAC MUSEUMS foi concebido sob os auspícios do ICOM (Conselho Internacional de Museus: <http://icom.museum/>) em 2014. Tem um financiamento do programa Horizon2020 da União Europeia e decorre entre 2016 e 2020.

O objetivo desta investigação é proporcionar um melhor entendimento da dimensão cultural, científica e social da relação entre a União Europeia (EU) e América Latina e Caraíbas (LAC), apoiando assim o processo de cooperação EU-CELAC delineado pelo Plano de Ação de EU-CELAC na definição de uma visão comum para os próximos anos.

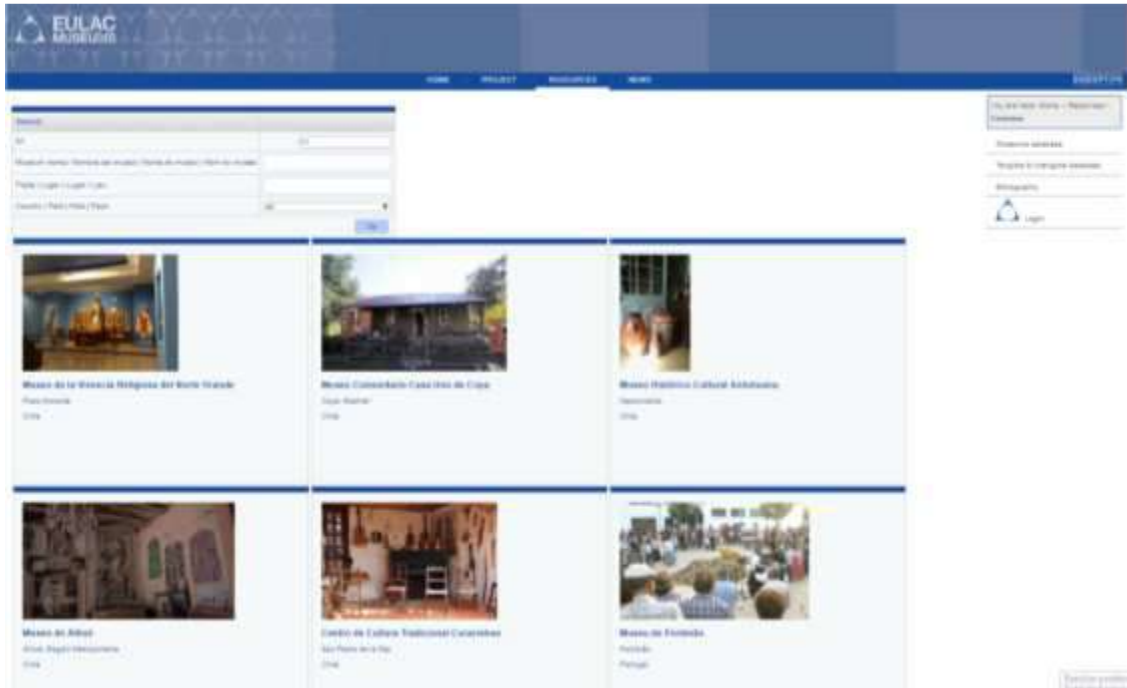
EU-LAC MUSEUMS pretende levar a cabo uma análise histórica e teórica comparativa dos museus rurais de pequena e média dimensão, e ainda das comunidades a eles associados na EU e LAC. A base deste projeto relaciona-se com o facto de os museus comunitários, em particular os de países da América Latina e das Caraíbas, permitirem às suas comunidades sub-representadas ter o seu lugar na história, contribuindo para a sustentabilidade ambiental e empoderamento comunitário. Durante estes 4 anos, os investigadores irão estudar como estas instituições podem informar a prática museal, particularmente em localizações remotas e insulares. Entre os museus envolvidos estão incluídos o Ceumannan – Skye Ecomuseum, na Escócia, e o museu Comunitário Rey Curré, na Costa Rica, administrado pelo povo indígena Boruca. Tratam-se de dois museus ao ar livre que incentivam os seus visitantes a explorar a paisagem natural e as estruturas tradicionais. Nestes dois museus, os jovens em conjunto com os anciãos da comunidade, levaram a cabo um projeto de recolha da história oral, tornando-se nos curadores de uma exposição virtual sobre a temática da mudança social.

A equipa portuguesa DGPC/MNA é responsável pela criação e manutenção do sítio na internet, bem como da base de dados, para além de desenvolver um conjunto de atividades que passam por um festival comunitário e pelo registo 3D de objetos icónicos e objetos identitários de museus comunitários, bem como o registo de depoimentos de membros das comunidades participantes nos museus comunitários.



<https://eulacmuseums.net/index.php>

Paralelamente procede-se ao registo áudio, vídeo e tecnologias esféricas de captação de imagem (fotos 360º) constituindo-se assim uma base de dados que pode ser utilizada através das bases de dados sobre museus e património tangível e intangível:



<https://eulacmuseums.net/index.php/resources/database>

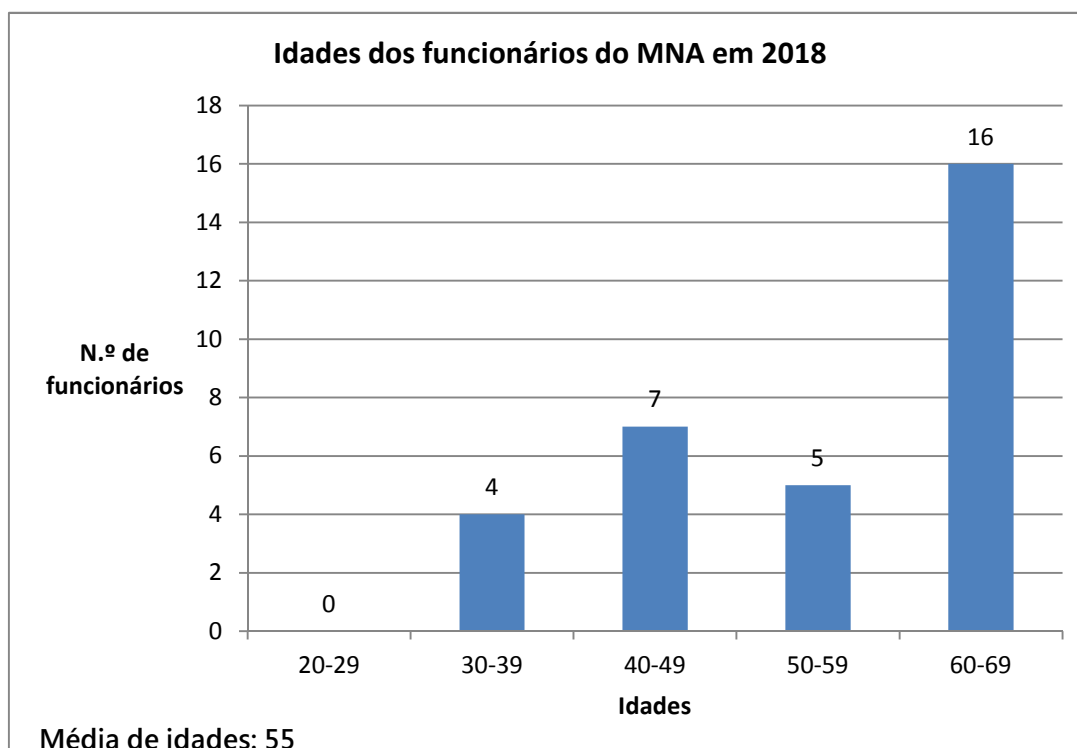
8. Recursos Humanos

8.1. Recursos Humanos afetos ao MNA no Mapa de Pessoal da DGPC

Os Recursos Humanos afetos ao MNA são manifestamente diminutos e insuficientes para fazer face às necessidades, de modo a dar uma boa resposta na prestação de serviço público num Museu desta importância e localizado num dos pontos com mais afluência turística em Portugal. Acresce que esses Recursos Humanos refletem também o envelhecimento da pirâmide da Função Pública, o que impede a transferência de conhecimento no Museu.

Oito funcionários, dos trinta e dois afetos ao MNA, garantem a idade mínima de aposentação até 2020, o que se traduz na possibilidade de encerramento de serviços internos pelo que existe a necessidade imperiosa de serem substituídos.

O quadro infra espelha essa realidade e autoriza a que se retirem tais conclusões.



8.2. Relação jurídica de emprego em funções públicas

- Cessação de relação jurídica, por motivo de falecimento, da assistente técnica Adília Maria dos Santos Gil Mendonça Antunes, mediante Aviso (extrato) n.º 5980/2017.

- Entrada, mediante procedimento concursal aberto pelo Aviso n.º 230/2017, de Ana Patrícia Barbosa Madeira.
- Entrada, mediante mobilidade interna, de Mafalda de Sousa Ferreira Simões.

8.3. Contrato CEI

Sector de Vigilância e Receção:

- Vânia Silva;
- João Costa;
- Ana Filipa Carvalho;
- Carlos Marques;
- Raúl Dias;
- Andreia Lima.

8.4. Estágios

Laboratório de Conservação e Restauro: veja-se 2.2.1.

Sector de Vigilância e Receção:

- Lauanne Costa (Escola Básica e Secundária de Carcavelos);
- Renata Pascoal (Escola Básica e Secundária de Carcavelos);
- Micaela Sanches (Casa Pia de Lisboa).

Biblioteca:

- Hannah Romstedt, estagiária alemã do programa Erasmus, nos meses de fevereiro e março.

8.5. Voluntários

No domínio do voluntariado regista-se a colaboração de 7 voluntárias e um voluntário, das quais uma de nacionalidade espanhola e outra alemã. Integrados em diversas áreas funcionais do MNA, contribuíram para alargar a oferta de atividades educativas e de animação e revitalizar perspectivas de abordagem temática; aumentar o número de ações de conservação preventiva e curativa do acervo, reforçar o acolhimento ao público, o inventário e investigação documental, o apoio à biblioteca, com a implementação de pequenos projetos. As voluntárias/os têm níveis de formação elevados e especializados, na maior parte dos casos, e adequados ao domínio disciplinar do museu. A formação de base, a experiência e os conhecimentos adquiridos e renovados no decurso das atividades desenvolvidas resultam na adequação às respetivas áreas funcionais. De um modo geral, são pessoas interessadas, que se integram bem nas equipas de trabalho constituídas. Nota-se este ano um rejuvenescimento do voluntariado.

8.6. Assistência a ações de formação

Para além da assistência e participação em conferências (vide 6.3.2), foram ainda frequentadas e promovidas as seguintes formações e *workshops*:

- 2017-05-08 e 09 – Participação de Carla Barroso na ação de formação promovida pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), sobre “Elaboração de um manual de procedimentos”.
- 2017-11-03 - Participação da equipa do MNA na ação de formação “Sensibilização para comportamentos suspeitos, estratégias e procedimentos aplicáveis num museu nacional” com o Comissário Bruno Clemente.
- 2017-11-08 e 09 – Maria Amélia B. L. Fernandes participou, na audiência e a suas expensas, no “I Encontro dos Museus e Instituições de Ciência e Ciências da Saúde da área metropolitana de Lisboa”, que decorreu no Museu de Farmácia, na capital. Estruturado em painéis centrados nas diversas tipologias patrimoniais abordou a documentação e a bibliografia, o património científico e técnico, artístico, arquitetónico, assim como as questões de preservação e conservação, musealização e de autenticidade dos objetos em contexto museológico. Bem organizado, beneficiou de uma ampla e qualificada participação de investigadores neste domínio científico (menos concorrido do lado da audiência), numa mostra equilibrada e diversificada de temas abordados e do seu aprofundamento. A procura do conhecimento sobre este tema, em relação direta com as instituições museológicas e patrimoniais de ciência que o produzem, teve em vista avaliar a possibilidade de o MNA poder vir a colaborar com estas instituições, valorizando segmentos das suas coleções arqueológicas e etnográficas que cabem também no âmbito das ciências e das ciências da saúde. Efetivamente, o projeto consistiria em sistematizar o conhecimento sobre as coleções do MNA, numa linha de trabalho continuada reforçada pelo saber especializado daquelas entidades e carreada para projetos em ambiente específico de ciências e ciências da saúde, valorizando internamente as coleções e projetando a sua visibilidade, abrindo, assim, também à fruição de novos e velhos públicos vertentes menos exploradas das coleções deste museu.

9. Documentação

9.1. Biblioteca

Número de utilizadores: 275 (ext. 206 + int. 69).

Consultas presenciais:

- Monografias e fascículos de publicações periódicas: 567;
- Legado José Leite de Vasconcelos (JLV): 74 autores + 15 cx. = 89 consultas;
- Manuel Heleno: 9;
- Álbum de desenhos: 1;
- Estácio da Veiga: 19;
- Manuscritos e Livro Antigo: 7 + 1;
- Recortes de Jornais: 5;
- Arquivo Fotográfico: 4.

Consultas nas bases *on-line*: 2.500 utilizadores (1329 Base Geral + 198 Livro Antigo + 152 Literatura de Cordel + 426 Manuscritos + 395 Registo de Santos).

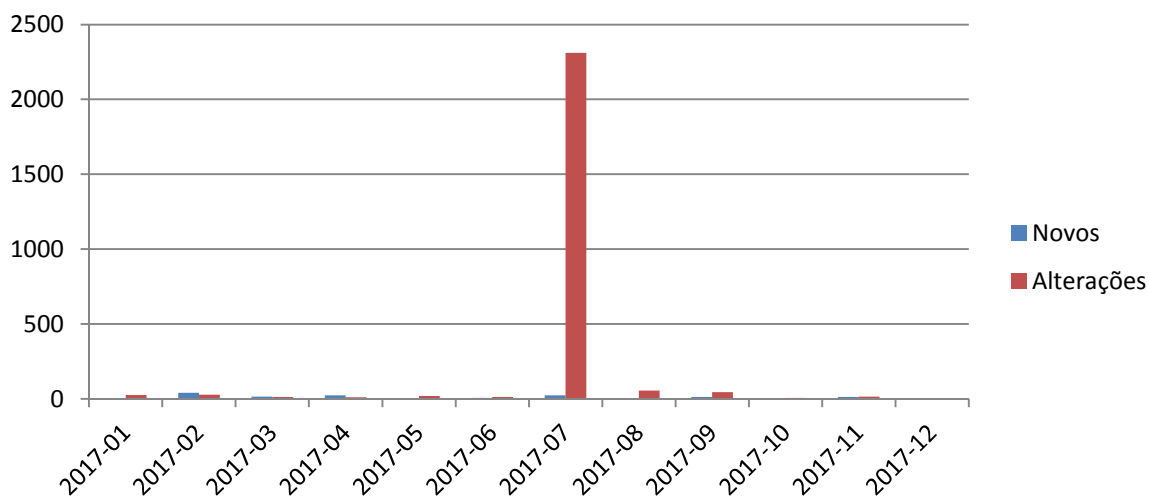
Renovação do fundo bibliográfico:

- Publicações periódicas:
 - Permutas: 177 fascículos
 - Ofertas: 10 fascículos
 - Fasc.º novos e revistos integrados na Biblionet: 2.545
- Monografias:
 - Entradas na Biblionet: 134 registos bibliográficos, dos quais:
 - i. Analíticos: 18;
 - ii. Multimédia: 4;
 - iii. Livros: 112;
 - Permutas: 51;
 - Ofertas: 93;
 - Revisão de registos bibliográficos: 2.374 registos.

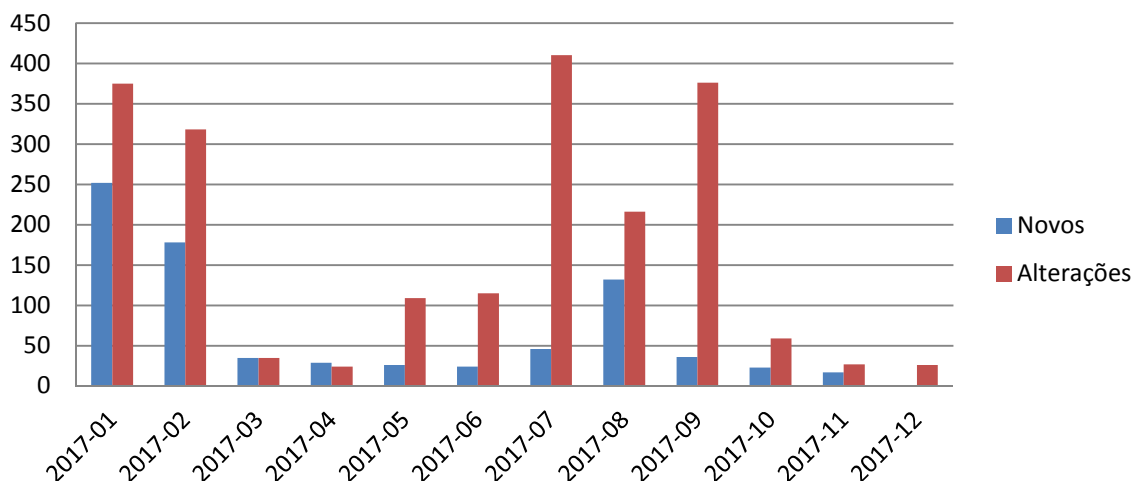
A renovação do fundo bibliográfico é feita através de permutas existentes entre a revista *O Arqueólogo Português*, editada pelo MNA, com revistas editadas por instituições congéneres de todo o mundo. Há também algumas ofertas de publicações.

Encontra-se em curso a revisão do Kardex e procedeu-se também a pontuais recatologações de títulos monográficos. O pico que se verifica no gráfico “Registos bibliográficos” deve-se à alteração e revisão das ligações dos analíticos de *O Arqueólogo Português* aos artigos, daquela publicação, disponíveis *on-line* em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/o-arqueologo-portugues/o-arqueologo-portugues/> [consult. 24 mai. 2018].

Registos bibliográficos



Existências



9.2. Arquivos do MNA

Cedência de cartas de Bernardino Machado, pertencentes ao Epistolário de JLV para a exposição *“Boa viagem, Sr. Presidente! De Lisboa à Guerra. Cem anos da primeira visita de Estado”*, organizada pela Presidência da República, na Cidadela de Cascais.

9.2.1. Arquivo Histórico

Procedeu-se ao acondicionamento e inventariação dos Arquivos Pessoais de D. Fernando de Almeida e Félix Alves Pereira.

Ao abrigo de um acordo com a universidade de Tóquio, Japão foram restaurados e digitalizados dois manuscritos:

Título: S(i) de Carvalho embaixador que foi de Macao pela coroa de Portugal ao emperador Toxogum do Japão, que o mandou degolar com sessenta christãos mais de sua companhia em odio da fee de Christo no anno de 1640 [Manuscrito]

Publicação: [S. l. : s. n., 16---17--]

Descrição física: [34], 662 p.; 23 cm

Notas: Autógrafo. - Cota antiga: MS/COD/64. - Mau estado. - Encadernação em pergaminho

Assuntos: Embaixador--Macao | --Japão | --Portugal

Localização: Ms/COD/65 (BMNARQ) - 16395

Título: Decada nona da Asia [Manuscrito] : dos feytos que os portuguezes fizeram no descubrimento e conquista das terras, e mares do Oriente

Autor(es): Diogo do Couto

Publicação: [S. l. : s. n., s. d.]

Descrição física: 136 fls.; 31cm

Notas: Cota antiga: MS/COD/75. - Encadernação em pele

Assuntos: Ásia

Veja também: Couto, Diogo do, 1542-1616

Localização: Ms/COD/79 (BMNARQ) - 16277

9.2.2. Arquivo Fotográfico

9.2.3. Arquivo Pessoal de Manuel Heleno

O acesso à base de dados de trabalho do Arquivo M. Heleno, perdido em 2016 devido à avaria do servidor, ainda continuou por resolver.

9.3. Sector Editorial

- Edição do desdobrável para a exposição “*Um Museu. Tantas coleções!*”;
- Publicação do volume 4/5 da Série 5 da revista *O Arqueólogo Português*, lançado a 27 de junho no MNA (vide 4.2);
- Produção do catálogo da exposição “*Loulé. Territórios, Memórias e Identidades*”.

10. Outras atividades

Cerimónias Fúnebres do Senhor Doutor Mário Soares

O MNA esteve encerrado ao público por ocasião das cerimónias fúnebres do Senhor Dr. Mário Soares, que decorreram no Mosteiro dos Jerónimos, sendo que os cinco livros oficiais de condolências estavam ao dispor de todos os interessados na receção do MNA.

O MNA juntou-se à homenagem nacional prestada ao Dr. Mário Soares, recordando a visita que, na qualidade de Presidente da República, realizou em 18 de janeiro de 1994, e partilhando as palavras que deixou no Livro de Honra do Museu.

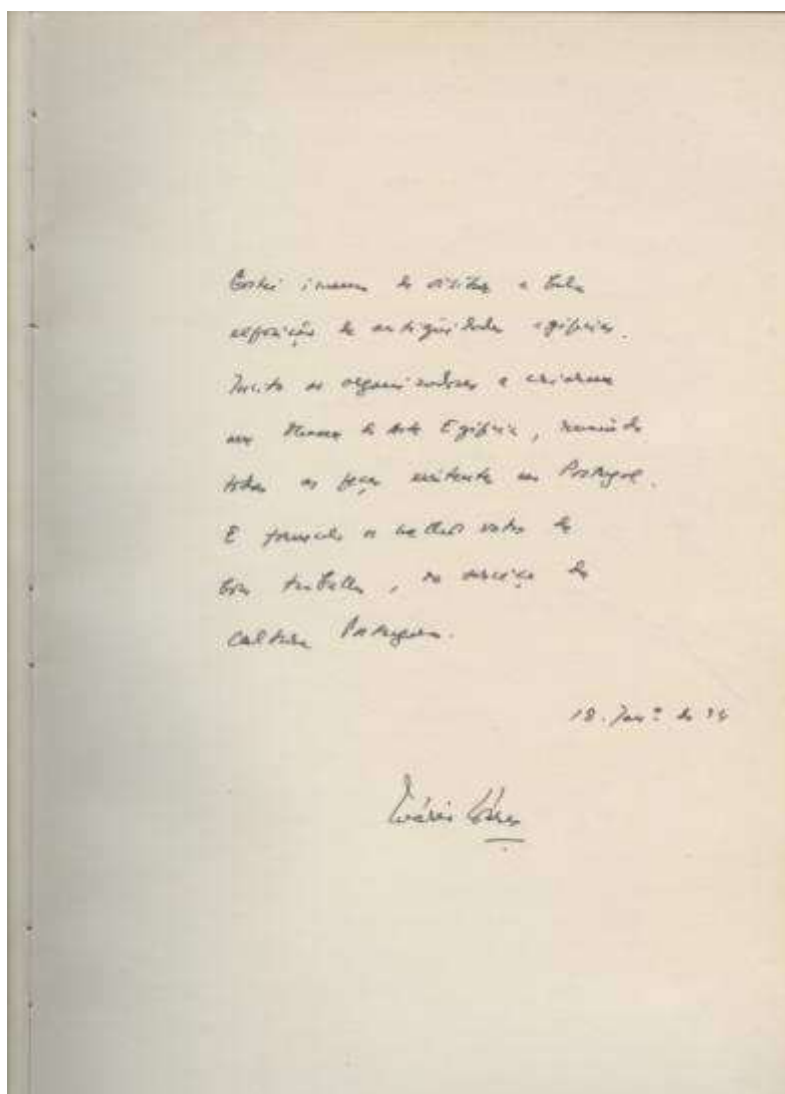


Ilustração 13 – Mensagem assinada pelo Dr. Mário Soares no Livro de Honra do MNA por ocasião de visita à exposição “Antiguidades Egípcias”.

Protocolo com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)/Centro de Arqueologia (UNIARQ)

Durante três semanas, entre 26 de junho e 14 de julho, uma dezena de estudantes de Arqueologia da FLUL, sob a orientação da Doutora Catarina Viegas, realizou um Trabalho de Campo e Laboratório (vertente de Laboratório) no MNA.

As atividades realizaram-se ao abrigo do protocolo entre as duas instituições e incidem sobre conjuntos cerâmicos de sítios algarvios: Loulé Velho e Torre d'Ares. Além dos trabalhos práticos de inventário, desenho, classificação e estudo de materiais, os estudantes visitaram a exposição "Loulé. Territórios, Memórias, Identidades" e contactaram de perto com os diversos setores do MNA: Educativo, Comunicação e Projectos, Inventário, Biblioteca e Arquivo, entre outros.

Cerimónia de Lançamento do Sines Tall Ships Festival

A Cerimónia de Lançamento do Sines Tall Ships Festival cumpriu-se esta terça-feira, dia 18 de abril, no Salão Nobre do Museu Nacional de Arqueologia. O evento contou com a presença do Dr. João Cavaleiro Ferreira, Turismo do Alentejo – ERT, do Presidente da Câmara Municipal de Sines, Dr. Nuno Mascarenhas, do Administrador da APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, SA, Dr. Duarte Lynce de Faria e do Presidente da APORVELA – Associação Portuguesa de Treino de Vela, Comandante João Lúcio.

Troia

Foi formalizado, no dia 10 de maio, o acordo entre a Direção-Geral do Património Cultural e a Troia Resort para a constituição de um depósito de espólios arqueológicos em Troia.



Ilustração 14 – Dr. Pedro Capitão, Dr. Pedro Reimão, Arquitecta Paula Araújo da Silva, Dr. António Carvalho e Dra. Inês Vaz Pinto aquando da assinatura do acordo para a constituição de um depósito de espólios arqueológicos em Troia. © Patrícia Brum

Em Troia teve também lugar, a 24 de maio, uma importante sessão de trabalho, coordenada pela Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professora Doutora Fernanda Rollo e com a participação de uma delegação da Junta da Extremadura, dirigida pela Secretaria Geral de Cultura, Miriam Cabezas.



Ilustração 15 – Sessão de trabalho transfronteiriço, em Troia. ©Patrícia Brum

Este encontro visou aprofundar a colaboração transfronteiriça entre Portugal e Espanha, centrada na região do Alentejo – Extremadura, com particular enfoque nos domínios da valorização do património, nomeadamente arqueológico, considerando o território em que se inscreve e o propósito das agendas de coesão territorial dos dois países, elegendo como projeto-piloto as Redes de Cidades da Lusitânia.

Entrega dos prémios APOM

No dia 9 de Junho, em cerimónia pública muito participada realizada no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, a exposição internacional "Lusitânia Romana. Origem de dois Povos / Lusitania Romana. Origen de dos Pueblos", co-organizada pelo Museu Nacional de Arqueologia e pelo Museu Nacional de Arte Romano (Mérida, Espanha), foi premiada pela APOM, nas seguintes categorias:

- Prémio “Catálogo” – Para o catálogo editado em português. Com revisão de texto e bibliografia por Lívia Cristina Coito, entre outras, conceção gráfica de FBA e produção da IN-CM;



Ilustração 16 – Receção do prémio “Catálogo”.

- Prémio “Transporte de Património” – Para a circulação de bens culturais entre os Museus Nacionais de Mérida, Lisboa e Madrid e as quase vinte instituições emprestadoras. Esta operação teve como “courier” oficial Ana Isabel Santos e envolveu empresas de transporte como a ITERARTIS e a SIT. A escolta policial foi realizada em Portugal pela Polícia Judiciária e em Espanha pela Polícia Nacional;
- Menção Honrosa “Projecto Internacional” – Para o conceito da exposição e para o consórcio de instituições de Portugal e Espanha reunidas para esse fim;
- Menção Honrosa “Inovação e Criatividade” – Para os áudio-guias produzidos pela empresa Yourpodcast, a partir de textos adaptados por Isabel Inácio, e com destaque para a locução em latim de Mário Silva, do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.



Ilustração 17 – Menção Honrosa “Inovação e Criatividade”.

Estas quatro distinções vêm reconhecer um importante trabalho realizado intensivamente entre 2013 e 2016 – mas que é reflexo de uma atividade de décadas – desenvolvido por um comissariado científico de investigadores portugueses e espanhóis, um conjunto de autores e técnicos de cinco países e por parte de instituições de Portugal e Espanha que constituíram um consórcio para realizar esta exposição, que se assumiu como um verdadeiro “estado da arte” relativamente ao atual conhecimento sobre a Lusitânia Romana.

Recorde-se que a exposição teve como Comissários Científicos o Prof. Doutor José María Álvarez Martínez, Director do Museo Nacional de Arte Romano, o Prof. Doutor Carlos Fabião, da FLUL, a Prof^a Doutora Trinidad Nogales Basarrate, também do Museo Nacional de Arte Romano, além de António Carvalho, Diretor do MNA.

11. Avaliação Final

O Museu Nacional de Arqueologia tem, nos últimos anos, apostado em dinamizar, quer numa componente de investigação científica, quer numa componente mais didática direcionada para públicos não especializados, a partir do vasto conhecimento que detém sobre o território que hoje é Portugal. Por outro lado, tem tentado criar uma verdadeira comunidade de investigadores, por forma a podermos rentabilizar, de alguma maneira, o resultado da sua ação, assim como se tem procurado articular com o Sector Turístico, designadamente operadores e guias-interpretres, mas também promotores de eventos com valor cultural, no sentido de garantir a captação de outros públicos, com vista a contribuir para dar uma maior visibilidade ao Museu.

Este esforço mede-se habitualmente também, e para fins estatísticos, pelo número de visitantes acolhidos e pela receita arrecadada. Depois de uma estagnação no final da década passada e no início da atual, assistimos a um crescimento sustentado desde 2013 de ambos os indicadores mencionados. Os números relativos à série de anos ordenada no quadro são muito animadores correspondendo 2017 a um aumento de 14% nos visitantes e 25,4% na receita. O MNA foi, assim, em 2017, novamente, o 4º museu da DGPC mais visitado e o equipamento cultural que arrecadou mais receita, apenas suplantado pelo imbatível Mosteiro dos Jerónimos.

O quadro que se segue reúne os dois principais indicadores globais – número de visitantes e receita arrecadada – nos últimos anos já atualizados com os dados relativos a 2017:

ANO	Nº DE VISITANTES	RECEITA	VARIAÇÃO (%)
2011	68.938	71.930,50 €	–
2012	79.210	69.190,50 €	(14,9%) – (-3,9%)
2013	80.141	78.974,00 €	(1,1%) – (14,1%)
2014	103.068	812.481,62 €	(28,6%) – (1.028,7%)
2015	109.897	1.540.908,74 €	(6,6%) – (89,7%)
2016	146.955	2.136.269,00 €	(33,7%) – (38,6%)
2017	167.610	2.674.357,69 €	(14,1%) – (25,2%)

Julgamos poder vir a incrementar estes números desde que nos sejam dadas as condições, nomeadamente meios financeiros e recursos humanos, para colmatar a equipa diminuta e envelhecida e garantir a indispensável transferência de conhecimento.

Por outro lado, fruto principalmente do aumento turístico entre o público do MNA, mantêm-se o desequilíbrio entre os visitantes nacionais (33% do número total de visitantes) e estrangeiros (67%). Constitui assim um desafio para o MNA em 2018

desenvolver atividades e iniciativas que contribuam para aumentar o número de visitantes nacionais, fidelizando-o, e permitindo nivelar os dois números, contribuindo a exposição “LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades” para esse fim. Aliás, um grande desafio para 2018 é manter o trabalho de comunicação com o público nacional, precisamente através dessa exposição.

Continuará ainda o intenso trabalho de comunicação em torno da exposição “OURO ANTIGO. Do Mar Negro ao Oceano Atlântico”. Organizada em conjunto com o Museu Nacional de História de Bucareste, com o apoio da Embaixada da Roménia e do Instituto Cultural Romeno, em Lisboa, com apoio mecenático da Fundação Millennium BCP e sob o Alto Patrocínio dos Presidentes da República de Portugal e da Roménia.

Um outro grande desafio do MNA é também a internacionalização, numa óptica de valorização das suas coleções, alicerçada numa investigação científica de ponta e de exposições didáticas sensoriais e inclusivas.

Como instituição de referência na museologia portuguesa, o Museu tem que ter relações com outras instituições internacionais e afins. O Museu pretende apresentar-se perante o exterior como um coorganizador de exposições de alcance internacional, com o objetivo de se incluir nos grandes circuitos internacionais e participar em candidaturas a programas europeus com financiamento. Constitui assim objetivo fundamental o estabelecimento de laços de cooperação com outras instituições similares internacionais, bem como a consolidação de parcerias já existentes ou a criar, de modo a que o intercâmbio de conhecimentos, de experiências e de projetos possa adquirir um carácter regular e sólido, criando uma dinâmica permanente de cooperação internacional.

Absolutamente consciente da necessidade de um programa de obras de requalificação do Museu, desenvolveremos esforços juntamente com a Direcção-Geral do Património Cultural, com vista a garantir as condições para, desejavelmente, atingir esse fim.

António Carvalho
Diretor do Museu Nacional de Arqueologia
Janeiro de 2018

Anexos

Anexo 1. Listagem de investigadores e projetos de investigação

- Liliana Matias Carvalho – Doutoramento: *“Not a wonderland for the children?”*, pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra;
- Susana Estrela – Doutoramento: *“A cerâmica de produção local/regional da Idade do Ferro no Baixo Alentejo”* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Daniela de Freitas Ferreira – Doutoramento: *“Vasos gregos no atual território português”* pela Universidade Complutense de Madrid;
- Rita Peyroteo – Projeto de investigação/Doutoramento: *“Caçadores recolectores do Atlântico”* pela Uppsala University;
- Marta Abreu – Mestrado: *“Tecnologia e matérias-primas da jazida paleolítica do Casal do Monte”* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Ana Margarida Vinagre Filipe – Mestrado: *“A redescoberta do Museu Archeologico do Algarve”* pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa;
- Rui Monge – Doutoramento: *“Os meados do 1.º milénio a.C. no Sudoeste peninsular, entre a margem esquerda do Guadiana e o Serra de Aracena”* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Elena Moreno Pulido e Alicia Arévalo González – Pós-doutoramento/Projeto: *“Del Atlántico al Tirreno. Los puertos atlánticos béticos y lusitanos y su relación comercial con Ostia Antica”* pela Universidad de Cádiz y Huelva;
- Ricardo Russo – Mestrado: *“Os tholoi no Baixo Alentejo (Folha de Amendoeira)”* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Carlo Bottaini – Pós-doutoramento/Projeto de estudo: *“DE RE METALLICA – DEfining and REDiscovering METallurgy and Trade in AL-Andaluz (VIII-XIII century AD): Leaping into Innovative Comprehensive Archaeometric Approaches”* pelo Laboratório HERCULES;
- Liliana Felismino Teles – Mestrado: *“Castelo de Pavia e o povoamento do 4.º e 3.º milénio entre o Tejo e o Alentejo”* pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Fábio Vivas – Mestrado: *“Povoamento Proto-histórico e Romano nas freguesias de Vale do Peso, Alagoa; Fortios, Crato e Mártires”* pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra;
- José Ángel Garrido – Doutoramento: *“Nuevas tecnologías aplicadas al estudio de la movilidad y intercambio: cuentas verdes y cerámica decorada con relenos blancos del VI al II milenio a.n.e. en la Península Ibérica”* pela Universidad de Sevilla e UNIARQ;

- Válder Barbosa – Seminário: “Armamento em época Romana (Torre de Palma)” pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Daniel Sacramento Van Calker – Seminário: “A transição do Neolítico para o Calcolítico do maciço calcário: o caso da Lapa da Galinha” pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Anexo 2. Listagem de peças intervencionadas pelo Laboratório de Conservação e Restauro

139 objetos pertencentes ao acervo do MNA:

Alcarias - MNA 0224

Metal (liga de cobre): 1 fecho de fivela

Anta 8 do Barrocal das Freiras (IM) - MNA 1149

Cerâmica: 1 conjunto de fragmentos

Anta do Carvalho (FR) – MNA 1117

- Cerâmica: 23 vasos

Anta 1 do Deserto (EP) - MNA 1095

- Cerâmica: 1 fundo de vaso

Anta 2 do Deserto (EQ) - MNA 1096

- Cerâmica: 3 vasos

Anta 4 do Deserto (ES) - MNA 1098

- Cerâmica: 1 vaso

Anta 7 do Deserto (GU) - MNA 1139

- Cerâmica: 2 vasos

Anta Espragal (EV) - MNA 1101

- Cerâmica: 2 vasos

Anta Grande da Comenda da Igreja - MNA 0302

- Cerâmica: 3 vaso
- Pedra (xisto): 4 placas

Anta de Idanha-a-Nova - MNA 0998

- Pedra (xisto): 1 placa

Anta da Herdade da Ordem - MNA 0304

- Cerâmica: 1 taça

Anta da Herdade do Bernardo - MNA 0715

- Pedra (xisto): 1 placa

Anta da Herdade de Cebolinho (R. Monsaraz) - MNA 0710

- Pedra (xisto): 1 placa
- Cerâmica: 1 conjunto de fragmentos

Anta da Marquesa (Marvão) - MNA 0709

- Cerâmica: 1 vaso

Anta nº7 da Nossa Senhora da Conceição dos Olivais (Estremoz) - MNA 0702

- Cerâmica: 1 fragmento de vaso; 2 vasos

Balsa – Torre D’Ares - MNA 2659

- Cerâmica: 1 lucerna

Calçada do Poço Velho – MNA 1265

- Metal (liga de cobre): 1 espelho de fechadura

Coleção etnográfica

- Material compósito (madeira, cortiça, corno, penas, pedra, pele, tecido, palha, cana, verga, ferro, cobre: 1 tabaqueira; 1 polvorinho; 5 lanças; 1 frag. de lança; 1 machado de aparato; 1 recipiente; 1 maço; 1 tear em miniatura; 5 flechas; 1 berço; 3 facas; 1 fuso; 1 caixa; 1 pistola; 1 espingarda
- Cerâmica: 1 estatueta de Vasco da Gama; 1 galo de Barcelos; 2 presépios de Estremoz
- Madeira: 3 colheres; 1 prateleira; 1 barrica de ovos-moles; 1 prato; 2 canecas; 1 batedor; 2 rolos da massa; 1 suporte; 1 estatueta; 1 corrente; 1 palmatória; 1 objeto indeterminado
- Metal (ferro): 2 conjuntos de algemas com corrente; 3 algemas; 1 algema e chave; 2 grilhetas
- Massa pão: 5 figura com forma humana

Distrito de Beja – MNA 0314

- Metal (ferro): 5 artefactos

Expo. Permanente “Tesouros da Arqueologia Portuguesa”

- Metal (prata): 1 salva

Herdade da Chaminé – MNA 0393

- Cerâmica: 1 urna/pote

Loulé – MNA 0235

- Cerâmica: 1 vaso; 1 fragmento em sigillata; 1 jarra
- Metal (ferro): 1 punhal

Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros - MNA 3159

- Cerâmica: 1 amostra de tijoleira; 1 elemento de remate de tijoleira

Proveniência desconhecida

- Cerâmica: 2 fundos de taça em sigillata; 1 ânfora; 1 vaso
- Material compósito (ferro, madeira): 1 sino

Retorta, Boliqueime – MNA 0212

- Metal (ferro): 1 alvião

Sítio das Hortas – MNA 2665

- Metal (liga de cobre): 1 moeda

Santa Vitória do Ameixial (Estremoz) – MNA 20152

- Cerâmica: 1 placa com inscrição Árabe
- Pedra (mármore): 1 carranca fontanária

Troia – MNA 0005

- Cerâmica: 1 ânfora

Vila da Coelha (Estremoz) - MNA 2800

- Metal (liga de cobre): 1 conjunto de 3 fragmentos de vaso

Viseu - MNA 0330

- Metal (liga de cobre): 2 machados de talão

Zambujeira (Castro Marim) - MNA 0186

- Cerâmica: 1 taça

68 objetos pertencentes a outras instituições com protocolos de colaboração com o MNA:

Alcácer Ceguer (Marrocos) – CHAM

- Cerâmica: 1 tacho; 1 conjunto de fragmentos de vaso; 1 jarro; 1 tigela; 1 panela vidrada; 1 conjunto de fragmentos de panela manual
- Metal (ferro): 2 anzois

Barranco do Farinheiro

- Cerâmica: 1 fragmento de vaso em esquina

Cerro da Vila (Vilamoura)

- Cerâmica: 1 prato em sigillata; 4 ânforas; 1 tigela em sigillata
- Pedra (brecha calcária/calcário): 1 ara anepígrafa; 4 lajes de sepultura
- Metal (liga de cobre): 1 espevitador

Corte João Marques (UNIARQ)

- Cerâmica: 1 conjunto de fragmentos; 1 queijeira
- Pedra: 1 machado; 2 lâminas; 1 dormente ou movente de duas mãos; 6 dormentes, 1 polidor de machado; 8 moventes

Museu Municipal de Dr. Santos Rocha (Figueira da Foz)

- Cerâmica: 1 ânfora

Museu Municipal de Faro

- Cerâmica: 1 vaso
- Pedra: 1 martelo; 1 lítico com concavidade central

Museu Municipal de Loulé

- Cerâmica: 1 pote; 1 conjunto de fragmentos de prato em sigillata
- Vidro: 1 fragmento de frasco
- Pedra (calcite): 1 ídolo oculado; 1 menir
- Metal (liga de cobre, ferro): 1 fuso; 1 ponta de lança ou virote

Gruta da Oliveira, Almonda, Torres Novas (ao c/ Prof. João Zilhão)

- Fosseis: 1 mandíbula de auroque; 1 mandíbula de lobo; 1 fragmento de carapaça de tartaruga

Quinta do lago, Tejo do Praio

- Cerâmica: 1 bloco com restos de ânfora; 4 bocas de ânfora; 1 fragmento de suporte cilíndrico para cozedura; 1 tigela carenada decorada a manganês
- Metal (liga de cobre, ferro, chumbo): 2 espevitadores; 1 puxador de móvel ou arqueta, 2 fusos

Anexo 3. Ações de Conservação Preventiva:

Anexo 3.1. Controlo de pragas (40 ações)

As ações desenvolvidas para o controlo de pragas com aplicação de produtos encontram-se resumidas nas tabelas abaixo:

Tabela 1 – Ações de controlo de pragas desenvolvidas durante 2017 (1) com a empresa Clece SA®.

Empresa/técnico	Ação	Produto aplicado	Composição	Data
Clece®/Victor Melo	Desratização	Brodifacoum	3[3-(4'-bromofenil-4-il)-1,2,3,4-tetrahydro-1-naftil]-4-hidroxycumarina	06/01/2017
Clece®/Victor Melo	Desratização	Brodifacoum	3[3-(4'-bromofenil-4-il)-1,2,3,4-tetrahydro-1-naftil]-4-hidroxycumarina	13/04/2017
Clece®/Victor Melo	Fumigação	Pibutrin Inseticida n.º 33/ pulverização ou nebulização	Butóxido de peperonilo 4,1%(p/p) e piretina 0,4% (p/p)	13/04/2017

(1) A partir do mês de abril cessou o contrato da DGPC com a empresa Clece SA®. Em dezembro de 2017, estava a decorrer o concurso para contrato de prestação de serviços de desratização e de desinfestação para os serviços dependentes da DGPC.

Tabela 2 – Outras ações de controlo de pragas desenvolvidas durante 2017.

Entidade/técnico	Ação	Produto aplicado	Composição	Data
MNA/Rita Matos	Controlo pontual de formigas	Inseticida Aerossol Baratas / Formigas com Desinfetante (Baygon®)	Cipermetrina e imiprotrina	17-07-2017
MNA/Rita Matos	Controlo pontual de baratas	Inseticida Aerossol Baratas / Formigas com Desinfetante (Baygon®)	Cipermetrina e imiprotrina	22-05-2017
MNA/Rita Matos	Controlo pontual de ratos	Brodifacoum	3[3-(4'-bromofenil-4-il)-1,2,3,4-tetrahydro-1-naftil]-4-hidroxycumarina	09-05-2017
MNA/Rita Matos	Controlo pontual de baratas	Inseticida Aerossol Baratas / Formigas com Desinfetante (Baygon®)	Cipermetrina e imiprotrina	09-09-2017
MNA/Rita Matos	Controlo pontual de baratas	Inseticida Aerossol Baratas / Formigas com Desinfetante (Baygon®)	Cipermetrina e imiprotrina	16-11-2017

Anexo 3.2. Controlo/contatos/ações de desinfestação e desratização e outras ações de controlo de pragas

Levantamento de situações ocorridas nas áreas expositivas do Museu.

- **Exposições temporárias:**
 - “Religiões da Lusitânia”
Contato com Vítor Melo na sequência da identificação de um murídeo em movimento por debaixo da estrutura metálica da exposição. Por ter acabado o tempo de contrato da empresa com a DGPC, o técnico não pôde deslocar-se ao Museu. Contudo aconselhou a colocação de saquetas de rodenticida por debaixo da referida estrutura. Procedeu-se em conformidade.
09-05-2017
 - “Memórias da Praia de São Torpes”
Existência de bichinho-de-prata e casulos de bichinhos-de-prata. Limpest mechanical
19-03-2017
 - “Loulé – Territórios, Memórias, Identidades”
Existência de aranhas no interior de uma vitrina. Limpeza mecânica do interior da vitrina e das peças nela expostas.
25-09-2017
 - “Tesouros de Ouro e Prata do Museu Nacional de História da Roménia”
Existência de bichinho-de-prata numa das vitrinas.
28-12-2017
- **Exposições permanentes:**
 - “Antiguidades Egípcias”
Contato com Vítor Melo na sequência da identificação de casulos de traças na exposição. O técnico aconselhou a colocação de armadilhas com adesivo impregnado de atrativo para insetos e à execução de ações de limpeza para minimizar ocorrências. O controlo total só é possível mediante o emprego de produtos químicos. Procedeu-se à colocação de armadilhas
15-05-2017
- **Levantamento de situações ocorridas noutros espaços do Museu**
 - Contato com Victor Melo por deteção de várias maria-café nos espaços do Museu: dúvida – como controlar a praga. O técnico referiu que não é possível controlar a praga. Estes invertebrados vêm do jardim e de outros espaços verdes como o do pátio. A situação é minimizável através de ações regulares de limpeza dos espaços.
15-05-2017
 - Contato com Victor Melo por deteção de vespas nos espaços do Museu, durante os meses de Março e de Abril. O técnico deslocou-se ao Museu e não identificou nenhum vespeiro, embora houvesse fragmentos secos de vespeiros no sótão não havia nenhum vespeiro ativo.
06-04-2017

Anexo 3.3. Outras ações/ocorrências relativas à monitorização e controlo de pragas

Levantamento de ações e ocorrências nas áreas de Reservas do Museu:

- **Reserva Geral**
15-05-2017 Contato com Victor Melo por ter sido visto um rato. O técnico deslocou-se ao Museu. Não foi detetado qualquer vestígio indicador da presença de murídeos. Contudo, foram colocadas saquetas de rodenticida em vários pontos da Reserva.
- **Reserva Etnográfica**
 - Limpeza das reservas etnográficas e colocação das peças em quarentena (1 ação)
 - Colocação de peças em quarentena, provenientes das reservas etnográficas, após aplicação de inseticida contra insetos xilófagos (7 ações)
- **Levantamento de ações e de ocorrências noutros espaços do Museu**
 - Limpeza de alguns espaços funcionais (12 ações)
 - Monitorização de pragas (12 ações)
- **Sótão**
28-12-2017 Foram detetadas várias saquetas de rodenticida roídas. No entanto, por ainda não haver novo contrato com uma empresa de desinfestação não foi possível agendar nenhuma intervenção de desratização no Museu.

Anexo 3.4. Outras atividades desenvolvidas no âmbito da monitorização e do controlo de pragas

Levantamento dos potenciais riscos de pragas nas várias reservas do Museu.

Anexo 3.5. Controlo/contactos com a empresa responsável pela manutenção do aparelho de ar condicionado e entidade de tutela DEPOF da DGPC (32 ações)

“Antiguidades Egípcias”

Levantamento do funcionamento do aparelho de ar condicionado 2017:

2017:

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

*Ar condicionado a funcionar sem problemas.

*Ar condicionado avariado (parado).

*Ar condicionado com problemas, a funcionar.

Levantamento das intervenções de manutenção e reparação do aparelho de ar condicionado da exposição “Antiguidades Egípcias”:

- 2017** 10-01-2017 Contato com Eng.^a Sandra Prata para fazer ponto de situação: dúvida - ar condicionado não está a funcionar.
- 11-01-2017 Eng.^a Sandra Prata confirmou que o aparelho de ar condicionado não está a funcionar. Há problemas numa das fases (luzes de limpeza, luzes de apoio e ar condicionado) no quadro elétrico. Dúvida se o AVAC desligou por falta de energia ou problemas com o AVAC é que deram origem ao corte de energia?
Temos que aguardar intervenção do eletricitista para saber o que se passa.
- 13-01-2017 Esteve no MNA o eletricitista da DGPC, reparou a avaria: fio do disjuntor desligado.
E-mail para Eng.^a Sandra Prata para comunicar situação: sistema elétrico reparado.
- 14-01-2017 (Sábado) O Eng. ^o José António esteve no MNA:
* Verificou que o AVAC estava a funcionar
* Verificou que a correia está partida. Remoção da correia.
O ar condicionado não ficou a funcionar.
- 16-01-2017 O quadro elétrico voltou a desligar na mesma fase (luzes de limpeza, luzes de apoio e ar condicionado).
Contato com Eng.^a Sandra Prata para informar da situação.
- 17-01-2017 Esteve no MNA um técnico da Privital para montar a correia na unidade interna. O ar condicionado ficou a funcionar, apesar do problema do quadro elétrico. Conclui-se que a avaria do quadro elétrico não está relacionado com o aparelho de ar condicionado. (10:00h)
- 19-01-2017 Envio de e-mail com o ponto de situação do AVAC da Exposição "Antiguidades Egípcias".
* O aparelho está a funcionar, ouve-se o motor a trabalhar, mas não aquece e a HR é semelhante à do exterior e até ligeiramente inferior, hoje 22% enquanto no exterior 23%, o que é preocupante.
* O quadro geral do AVAC apresenta a luz amarela/vermelha acesa no Código SF7-Aquecimento.
* Não se consegue ouvir o ventilador.
- 20-01-2017 O Eng.^o José António esteve no MNA (10:00-11:00h): humidificador e aquecimento não estavam a funcionar. Dúvidas quanto à origem da avaria, pode ser devido a problemas de programação. Novos parâmetros introduzidos T°C=19-20. O ar condicionado ficou a funcionar.
- 23-01-2017 Verificou-se que a temperatura da sala subiu dos 16.7°C para os 22.9°C (subiu 6°C) e a HR relativa mantém-se a níveis muito baixos (32.1%).
- 24-01-2017 Por sugestão da Eng.^a Sandra Prata desligou-se a UTA. O ar condicionado não ficou a funcionar.
- 25-01-2017 O Eng.^o José António e a Eng.^a Sandra Prata estiveram no MNA (12:00h):
* Verificou não haver avaria no chiller
* Alterou parâmetros da temperatura: de 19-20°C para 18-19°C
* Manteve os parâmetros da HR 35% - 45% que tem um desfasamento de 10% (devido à descontinuidade do equipamento), ficando na realidade 45% - 55%
* Aumentou para mais 1h (das 13:00 às 14:00h) o funcionamento do